

Vera Lucia Trasferetti

**Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e  
aprender Língua Portuguesa**



**Universidade Fernando Pessoa**

Porto, 2019



Vera Lucia Trasferetti

**Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e  
aprender Língua Portuguesa**



**Universidade Fernando Pessoa**

Porto, 2019

Vera Lucia Trasferetti

**Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e  
aprender Língua Portuguesa**

---

Dissertação apresentada à Universidade Fernando  
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de Mestre em Ciências da Educação:  
Educação Especial, realizado sob a orientação da  
Professora Doutora Fátima Paiva Coelho.

## **Resumo**

O presente trabalho de investigação objetivou conhecer a percepção de professores e alunos sobre a utilização de linguagens artísticas no ensino de Língua Portuguesa. Participaram da pesquisa três classes de quarto ano do ensino fundamental de uma escola brasileira e suas respectivas professoras.

Para exemplificar a abordagem, foi elaborado e aplicado em sala de aula um programa de intervenção pedagógica. Como instrumento de recolha de dados, foram utilizados: (i) entrevistas com as professoras realizadas antes e depois da aplicação do programa e (ii) um grupo focal com alunos representantes das classes.

As entrevistas com as professoras revelaram que, em suas perspectivas, o desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa por meio da arte-educação não apenas beneficia a aprendizagem como amplia o universo expressivo e aproxima os alunos de conteúdos significativos do componente curricular.

A análise das conversas com o grupo focal de alunos evidenciou que, com o programa de intervenção, as aulas ficaram mais divertidas e desafiadoras. Além disso, a ocupação dos espaços da escola, como a sala de artes e os corredores para exposição dos trabalhos, assim como o emprego de materiais específicos das linguagens artísticas foram pontos positivos e o trabalho em grupo favoreceu a dinâmica das aulas. Na perspectiva dos alunos, houve participação de todos, melhora na aprendizagem, melhora no desempenho e proporcionou maior liberdade de expressão.

No que concerne à inclusão escolar, professores e alunos concordam que a arte-educação como estratégia de ensino na área de Língua Portuguesa favoreceu a inclusão de todos, independentemente das diferenças e dificuldades individuais, e seus recursos mostraram-se acessíveis, tanto para os professores que sentiram mais liberdade para trabalhar como para os alunos que, mais descontraídos, se soltaram e interagiram entre si.

**Palavras-chave: Arte-educação; Aprendizagem; Inclusão escolar**

## **Abstract**

This research aimed at understanding the perception of teachers and students regarding the use of artistic languages in the teaching of Portuguese Language. Three fourth grade classes from a Brazilian elementary school and their respective teachers took part in the research.

In order to exemplify the approach, a pedagogical intervention program was developed and applied in the classroom. As a data collection tools, (i) interviews with teachers before and after the program application and (ii) a focus group with students representing the classes were used.

The interviews with the teachers revealed that, in their perspectives, the development of Portuguese Language content through art education not only benefits learning, but also expands the expressive universe and brings students closer to meaningful contents of the curricular component.

The analysis of the conversations with the focus group of students revealed that, with the intervention program, the classes became more fun and challenging. In addition, the use of school spaces such as the art room and corridors to exhibit works, as well as the use of specific materials of artistic languages were positive points and group work favored the dynamics of the classes. From the students' perspective, everyone participated and the intervention program improved learning, improved performance and provided greater freedom of expression.

Regarding school inclusion, teachers and students agree that art education as a teaching strategy in the Portuguese Language area favored the inclusion of all, regardless of individual differences and difficulties and its resources were accessible to all involved, both for teachers who felt more free to work and for the students who, more relaxed, were able to unwind and interact with each other.

**Keywords: Art education; Learning; School inclusion**

“O mapa não é o território”

A. Korzybski

*Aos professores e às professoras  
que transformam mapas em  
territórios civilizados.*

À minha família, em especial à minha mãe e aos meus irmãos, pelo incentivo e  
colaboração.

Aos meus filhos pela força e perseverança.

À Professora Doutora Fátima Paiva Coelho pelo apoio e orientação.

Aos alunos e professores participantes pelo empenho e contribuição.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram nesta investigação.

Muito obrigada!

## Índice Geral

<b>Resumo</b> .....	iv
<b>Abstract</b> .....	v
<b>Dedicatória</b> .....	vi
<b>Agradecimentos</b> .....	vii
<b>Índice de Figuras</b> .....	x
<b>Índice de Tabelas</b> .....	xi
<b>Índice de Gráficos</b> .....	xii
<b>Siglas e Abreviaturas</b> .....	xiii
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte I - Enquadramento Teórico</b> .....	3
<b>Capítulo I - Arte-educação</b> .....	3
1 - Arte e Educação.....	3
2 - Educação por meio da Arte.....	4
3 - Arte-educação no ensino regular.....	5
4 - Formação docente e os recursos da arte-educação.....	6
5 - Arte-educação e a Abordagem Triangular.....	7
<b>Capítulo II - Aprendizagem</b> .....	9
1- Considerações conceituais sobre a aprendizagem.....	9
2 - Aprendizagem e a adaptação razoável do currículo.....	10
3 - Desenho Universal para a Aprendizagem.....	12
<b>Capítulo III - Inclusão Escolar</b> .....	13
1 - Breve histórico.....	13
2 - Inclusão escolar na prática.....	14
3 - Escola inclusiva e para todos.....	15
<b>Parte II - Estudo Empírico</b> .....	15
<b>Capítulo IV - Metodologia</b> .....	15
1- Problemática.....	15
2 - Questões de Partida.....	16
3 - Objetivos.....	17

<b>4 - Estratégia Metodológica.....</b>	<b>17</b>
4.1 - Caracterização dos Participantes.....	18
4.2 - Instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha de dados.....	22
4.3 - Programa de Intervenção Pedagógica.....	25
<b>Parte III - Apresentação e Discussão dos Resultados.....</b>	<b>27</b>
<b>Capítulo V - Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados.....</b>	<b>27</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>64</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>67</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>71</b>

**Índice de Figuras**

<b>Figura 1 - Etapas do Trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Abordagem Triangular.....</b>	<b>26</b>

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Caracterização dos Participantes.....	19
<b>Tabela 2</b> - Caracterização dos Participantes - Professores.....	19
<b>Tabela 3</b> - Caracterização dos Participantes - Alunos.....	21
<b>Tabela 4</b> - Calendarização das Etapas de Investigação e Instrumentos de Recolha de Dados.....	25
<b>Tabela 5</b> - Plano da 1ª Sessão do Programa de Intervenção - Artes plásticas.....	28
<b>Tabela 6</b> - Plano da 2ª Sessão do Programa de Intervenção - Música.....	30
<b>Tabela 7</b> - Plano da 3ª Sessão do Programa de Intervenção - Teatro.....	32
<b>Tabela 8</b> - Síntese Comparativa - Arte no Currículo de Formação Docente.....	39
<b>Tabela 9</b> - Síntese Comparativa - Arte e Aprendizagem.....	44
<b>Tabela 10</b> - Síntese Comparativa - Arte e Inclusão Escolar.....	48
<b>Tabela 11</b> - Síntese comparativa - Ensino por meio da Arte-educação.....	58

## **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1</b> - Caracterização dos Professores - Sexo, Idade, Tempo de Serviço e Tempo na UE.....	20
<b>Gráfico 2</b> - Caracterização dos Professores - Formação Inicial e Complementar.....	20
<b>Gráfico 3</b> - Caracterização dos Alunos - Sexo.....	21
<b>Gráfico 4</b> - Caracterização dos Alunos - Idade.....	22
<b>Gráfico 5</b> - Caracterização dos Alunos - Turma.....	22
<b>Gráfico 6</b> - Arte no Currículo de Formação Docente.....	35
<b>Gráfico 7</b> - Dificuldade em Usar a Arte-educação na Sala de Aula.....	36
<b>Gráfico 8</b> - Estratégia Facilitadora da Aprendizagem.....	40
<b>Gráfico 9</b> - Benefícios das Linguagens Artísticas à Aprendizagem.....	41
<b>Gráfico 10</b> - Arte e Inclusão Escolar.....	45
<b>Gráfico 11</b> - Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos Conteúdos.....	48
<b>Gráfico 12</b> - Artes Plásticas - Motivação e Interesse.....	49
<b>Gráfico 13</b> - Teatro - Aproximação do conteúdo.....	51
<b>Gráfico 14</b> - Música - Influencia a Aprendizagem.....	52
<b>Gráfico 15</b> - Aprender Língua Portuguesa.....	59
<b>Gráfico 16</b> - Impacto do Programa no Ensino de Língua Portuguesa.....	59
<b>Gráfico 17</b> - Impacto do Programa no Ambiente da Aprendizagem.....	61

### **Siglas e Abreviaturas**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAST** - Center for Applied Special Technology

**DUA** - Desenho Universal para a Aprendizagem

**EF** - Ensino Fundamental

**LBI** - Lei Brasileira de Inclusão

**LP** - Língua Portuguesa

**MAC** - Museu de Arte Contemporânea

**MEC** - Ministério da Educação e Cultura

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**REI** - Regular Education Initiative

**UE** - Unidade Escolar

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**USP** - Universidade de São Paulo

## **Introdução**

A complexa tarefa de educar na contemporaneidade recebe cada vez mais atenção de sujeitos interessados no desenvolvimento social. Embora a sociedade trate com rigor legal e científico as questões relacionadas à educação de crianças e jovens, ainda persistem desigualdades e distorções capazes de comprometer os grupos sociais à margem das seguridades prometidas e “garantidas” por leis, normas, tratados e políticas.

A história mostra que ser oriundo de um grupo social em situação de desvantagem significa crescer e se desenvolver em direção à vida adulta circunscrito em um ciclo de impossibilidades materializado pela falta de oportunidade e acesso aos vários segmentos sociais: familiar, educacional, cultural, social, laboral, econômico, todos valiosos e indispensáveis ao desenvolvimento humano integral (Ferreira, 2013, p. 79).

No contexto dos dissensos que envolvem os sistemas educacionais, o conceito de educação inclusiva na prática docente está sujeito frequentemente a visões distorcidas e barreiras atitudinais, nem sempre intencionais ou conscientes. A formação, orientação e educação continuada dos professores – um dos principais agentes da ação educativa –, portanto, é fundamental para a construção de uma escola inclusiva e o estabelecimento de uma educação de qualidade que contemple as necessidades de todos os alunos.

Atender à diversidade cultural implica, pois, reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos (Libâneo, 2011, p. 43).

Para a inclusão efetiva de indivíduos com necessidades educativas especiais ou não, deve-se superar a matrícula em classes comuns e desenvolver um processo de envolvimento de toda a comunidade de modo a promover a participação da criança e do jovem em todas as nuances da vida escolar e social.

A inclusão é uma visão, uma estrada a ser viajada, mas uma estrada sem fim, com todos os tipos de barreiras e obstáculos, alguns dos quais estão em nossas mentes e em nossos corações (Mitter, 2003, p. 21).

Partindo do pressuposto que a educação inclusiva é uma necessidade básica e a formação do professor uma condição imprescindível para tal, pretende-se oferecer contribuições práticas e reforçar o aprofundamento de estudos que relacionam, de forma significativa, a adaptação razoável curricular e pedagógica – uma imposição da “educação para todos”

– e a arte-educação e seus recursos explorando a naturalidade da produção artística no desenvolvimento da criança.

Se escolhermos usar os nossos conhecimentos acerca da aprendizagem e, de fato, sobre nós próprios, enquanto esculpimos turmas, damos-nos conta de que os alunos aprendem de maneiras diferentes – uns ouvindo, outros fazendo, alguns sozinhos, outro na companhia dos colegas, alguns num ritmo acelerado e outros à custa de alguma reflexão (Tomlinson, 2008, p. 7).

Trata-se de um estudo investigativo de metodologia qualitativa que visa compreender a percepção de professores e alunos do ensino fundamental, ciclo I, quanto à adaptação razoável do currículo a partir de um programa de intervenção cujo conteúdo programático explora recursos da arte-educação e linguagens artísticas, nomeadamente artes plásticas, teatro e música, aplicados ao ensino de Língua Portuguesa em classes inclusivas de uma escola pública da Secretaria Municipal de Indaiatuba, São Paulo, Brasil. Avalia-se, portanto, a percepção dos professores em relação às contribuições da arte-educação para a aprendizagem dos alunos e a percepção dos alunos sobre esse ensino diferenciado.

Quando os professores praticam um ensino diferenciado, deixam de se ver como guardiães e administradores do saber, passando a ver-se mais como organizadores de oportunidades de ensino. Embora os conteúdos continuem a ser importantes, estes professores não se preocupam tanto em saber todas as respostas, antes em “ler os seus alunos”. Tentam, depois, desenvolver situações educativas que captem a atenção dos alunos e proporcionem compreensão dos conteúdos. Organizar uma sala de aula com vistas a atividades e descobertas eficazes torna-se a principal prioridade (Tomlinson, 2008, p. 35).

Como justificativa à realização deste trabalho relaciona-se o fato de a mestrande ser, originalmente, professora de arte e entender que a arte-educação pode favorecer a prática docente em classes inclusivas e a vivência dos alunos. Assim, essa experiência pretende oferecer uma alternativa viável para a adaptação curricular razoável de modo a fortalecer, enriquecer e aprofundar o conhecimento científico acerca dos benefícios da arte-educação aplicada ao ensino regular na área da Língua Portuguesa a partir de um programa de intervenção.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos que foram desenvolvidos considerando-se:

1- A presença da arte-educação no currículo escolar como disciplina específica é uma necessidade indispensável (Ferraz e Fusari, 2010), o que não inviabiliza a incorporação de seus recursos como elemento de fomento à aprendizagem e à inclusão escolar (Eisner, 2008);

2- O melhor cenário para uma educação inclusiva, adequada aos desafios atuais, é a formação inicial e continuada dos professores alinhada à importante tarefa de ensinar focada no indivíduo, “enquanto se preocupa com os padrões mais largos da sala de aula, da qual o indivíduo faz parte” (Eisner, 2008, p. 11);

3- “[...] qualquer pessoa, por mais limitada que seja em sua funcionalidade acadêmica, social ou orgânica, tem uma contribuição significativa a dar a si mesma, às demais pessoas e à sociedade como um todo” (Sasaki, 2005, p. 23).

Nos três primeiros capítulos, a revisão da literatura delinea o suporte teórico elencando considerações sobre a Arte-educação, a Aprendizagem e a Inclusão Escolar no contexto da educação para todos. O quarto capítulo contextualiza o estudo ao abordar a problemática, as questões de partida, objetivos gerais e específicos, a estratégia metodológica aplicada com a apresentação dos procedimentos e instrumentos de recolha de dados e a caracterização dos participantes. O capítulo final é destinado à apresentação e discussão dos resultados, seguidos da conclusão e da relação das referências bibliográficas.

## **Parte I - Enquadramento Teórico**

### **Capítulo I - Arte-educação**

#### **1 - Arte e Educação**

O binômio arte-educação suscita uma vasta seara de conceitos e ramificações que podem percorrer ilimitados caminhos. Aqui se estabelece compromisso com uma ou duas vertentes que atendam aos propósitos do estudo no tocante à representação escolar. Para Feist (1996, p. 9), “arte é um produto da criatividade humana, que, utilizando técnicas e um estilo ou jeito pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem usufrui”. Na educação, a arte conta com um rol de significados baseados nos efeitos que seu conhecimento representa para o desenvolvimento do aluno no seu aspecto global, como preconiza o PCN/97 ao descrever, entre outros benefícios, que a educação em arte desenvolve a percepção estética e o pensamento artístico, e representa um modo particular de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno aprimora sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao construir formas artísticas quanto na apreciação e no conhecimento das formas realizadas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diversas formas de cultura.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (MEC - PCN, 1997, p. 19).

## **2 - Educação por meio da arte**

Na prática da sala de aula, entende-se que um produto cultural de roupagem artística, cuja linguagem de representação seja inteligível aos alunos, pode favorecer e promover a aprendizagem aprofundando conteúdos relevantes contextualizados e flexibilizados de forma a atingir, de modo único, cada aluno envolvido. Catterall (2012) aponta que uma pintura ou fotografia com detalhes de uma determinada época pode, inclusive, ajudar a compreender fatos históricos em estudo ao mobilizar nos alunos ideias e informações.

Transportes coletivos, luz elétrica para a iluminação pública, vestuário, ocupações, passatempos e uma infinidade de elementos representados numa cena cotidiana de uma grande cidade parecem ser um rico retrato de um recorte do tempo que, vendo e revendo várias vezes, os alunos descobrem novidades: percebem contradições, algumas mensagens mais claras que outras, identificam conteúdos estudados, reconhecem ligações com outros conteúdos. Sentem-se atraídos pelas ideias contidas na imagem. Imaginam diálogos entre as personagens e, através do lúdico, criam ficções (Perkins, 1994). Enfim, como numa pequena viagem sem sair do lugar, os alunos, num momento de deleite, perpassam os códigos de representação pictórica e relacionam as imagens com discernimento, elaborando pensamentos, construindo significados e ligando seus elementos aos temas e contextos explorados em seus estudos (Catterall, 2012).

Este é um exemplo que aborda a linguagem pictórica, mas poderíamos exemplificar com um poema, uma representação teatral, uma coreografia ou uma obra musical. Essa expressão artística que se concretiza através dos sons, aliás, agrega sentido, significado e forma tanto no domínio das interações sociais quanto da sensibilidade subjetiva, como resultante de valores e saberes múltiplos (MEC-BNCC, 2017).

A partir da riqueza e diversidade da produção artística no seio das comunidades humanas e no curso de sua história, perde a educação em não fazer uso pedagógico desse acervo disposto nas diferentes linguagens disponíveis.

Do ponto de vista educacional, o espaço da arte-educação é:

(...) essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos

está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação (Varela, 1988, *cit. in* Ferraz e Fusari, 2010, p. 18).

Segundo Perkins (1994, p. 18), “looking within and across cultures, there is every reason to recognize the universal presence of visual expression and its powers of conveying information, provoking reflection, and stirring feelings”.

Usufruir das nuances do mundo circunscrito pela arte perfaz necessidade inerente à evolução dos códigos pedagógicos preconizados pela educação no século XXI, pois “art commonly brings with it an atmosphere of heightened affect synergistic with the building of dispositions” (Perkins, 1994, p. 20).

É bem provável que a aprendizagem seja bem-sucedida se o professor decidir por formas diferentes de abordar e veicular conhecimentos a um aluno que ouviu algo acerca de determinada ideia, arranjar uma canção e criar uma representação sobre ela ou ler sobre o assunto ( Tomlinson, 2008).

### **3 - Arte-educação no ensino regular**

Por afinidade, a área das linguagens reúne as atividades humanas de representação social, conforme descrito no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (MEC-BNCC, 2017, p. 61).

Imagens e palavras constituem as linguagens carregadas de simbolismos relacionados aos rituais do cotidiano que carecem de estudo, de interpretação, pois tanto o discurso visual quanto o discurso verbal apresentam brechas, entrelinhas e ambiguidades (Azevedo, 2014).

Para Eisner (2008, p. 15), “[...] a experiência que as artes possibilitam não está restrita ao que nós chamamos de belas artes”. Há um serviço bastante abrangente quando usamos as linguagens da arte que, “na prática, é óbvio para toda a gente que nós recorreremos a uma forma expressiva de dizer aquilo que a linguagem literal nunca poderia dizer” (2008, p. 13).

Souza (2010, p. 3) argumenta que:

A arte pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos.

#### **4 - Formação docente e os recursos da arte-educação**

Articular experiências de linguagem por meio da arte no ensino da Língua Portuguesa significa ampliar as possibilidades de expressão e exploração dos sentidos que potencializam a cognição. Barbosa (2005, p. 17), ao falar sobre o movimento de Arte-educação como cognição no Brasil, ressalta “[...] a eficiência da Arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas”.

Considerando a multiplicidade de formas de aprender presente nas populações escolares, necessita-se de múltiplas maneiras de ensinar. Segundo Catterall (2012), há muitos trabalhos que enfatizam as relações entre a inclusão das artes no ensino e o desenvolvimento de habilidades que contribuem para o sucesso escolar.

Neste sentido, as artes plásticas, a música e o teatro representam possibilidades preciosas e estratégicas de desenvolver o conteúdo programático dos componentes curriculares e favorecer a aprendizagem.

Os conteúdos ensinados não têm que, necessariamente, ter uma aplicação direta na vida cotidiana. Muitos deles impactam os processos mentais internos e, em muitos casos, a apropriação de conhecimentos leva à formação de instrumentos e meios para o pensamento (Lima, 2015, p. 326).

O estímulo à criação, à experimentação, ao compartilhamento de ideias são ações estruturais tanto na Arte como na Língua Portuguesa. Esbarra-se aí na questão da formação docente que pressupõe “ferramentas” didáticas compatíveis com as demandas da educação atual.

Para Ferreira (2006), um dos desafios de desenvolver sistemas educacionais inclusivos e de boa qualidade é o distanciamento entre a formação inicial de docentes preconizada pelas instituições de ensino superior e as reais necessidades das escolas.

Azanha (2004) pondera que há muito tempo discute-se qual a formação ideal do professor que ostensivamente demonstra a insatisfação geral em relação aos modelos formativos atuais, especialmente nas licenciaturas.

A importância do desenvolvimento das linguagens artísticas e a estética na formação docente parece consenso no imaginário coletivo:

(...) o repertório e o estudo sobre a importância da Arte na educação infantil e nas séries iniciais indica a necessidade de uma formação em Arte dentro dos cursos de Pedagogia que abarquem questões estéticas, culturais, metodológicas e também produções em linguagens complexas e distintas que integram as linguagens da área. Fortalecemos a importância de um currículo que seja constituído respeitando as diversas formas de expressão artística e que dê autonomia para o docente incluí-la em projetos e ações interdisciplinares (Bazzo & Armas, 2017, p. 22.412).

O reconhecimento da urgência em estabelecer oportunidades para que todos os alunos sejam incluídos nas práticas escolares exige o desenvolvimento de uma diversidade de estratégias de expressão, representação e envolvimento. Neste sentido, ensinar o componente curricular responsável pela comunicação por meio das linguagens artísticas pode ser muito coerente.

A Arte nos cursos de pedagogia é fundamental para a autonomia desses futuros professores. Não para substituir os professores de Arte, mas como oportunidade de se conhecer, através desses professores, os potenciais da área como contribuição interdisciplinar e integrada a projetos, fomentando as experiências estéticas na formação humana desde a infância (Bazzo & Armas, 2017, p. 22.411).

As novas demandas educacionais exigem uma formação docente capaz de ajustar sua didática às exigências de uma sociedade em constante mudança (Libâneo, 2011; Demo, 2009; Ferreira, 2013). Neste sentido, Souza (2010, p. 3) defende o ensino de Arte por “favorecer a formação de identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição das competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos”.

A aprendizagem dos conhecimentos do currículo continua dependendo das funções como percepção atenção, memória e imaginação, e continuam a fazer parte do currículo as atividades humanas que levam a desenvolver estas funções. Dentre elas destacamos as atividades artísticas, principalmente a música, o desenho e o drama (Lima, 2015, p. 329).

Para Eisner (2008, p. 10), “[...] à medida que aprendemos nas artes e através delas, nós tornamo-nos inteligentes qualitativamente.”

## **5 - Arte-educação e a Abordagem Triangular**

A Abordagem Triangular, sistematizada a partir da década de 1980 pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo (USP), nasce como contraponto à prática da livre expressão que já não mais atendia à demanda daquela realidade. A proposta de ensino de arte baseada na Abordagem Triangular continua a influenciar as diretrizes educacionais no Brasil, por convergir vários aspectos de ensino/aprendizagem: a leitura da imagem ou

objeto (análise e interpretação), o fazer artístico (prática) e a contextualização (reflexão) (Azevedo, 2014).

A educação através da arte não constitui exatamente uma novidade nas práticas pedagógicas inovadoras e conectadas com uma vertente eficaz e motivadora. Ideias revolucionárias que correram o mundo educacional tiveram origem no pensamento filosófico do inglês Herbert Read (1948), cuja base consiste em considerar a arte não como uma meta da educação, mas como o seu próprio processo, que é considerado também criador (Ferraz e Fusari, 2010).

Como a experiência artística favorece o compartilhamento de saberes a partir de exposições de trabalhos, saraus, espetáculos, intervenções etc., o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo (MEC-BNCC, 2017).

Embora a arte-educação sob a denominação de “Arte” ou “Educação Artística” faça parte dos currículos escolares como disciplina regular e isso tem uma grande importância, explora-se também a apropriação das linguagens artísticas como elemento facilitador do binômio ensino/aprendizagem no contexto geral dos currículos escolares considerando o ambiente de classes regulares inclusivas.

Estudos contundentes, como o de Catterall (2012), enfatizam a conexão entre as representações artísticas para a cognição e para o desenvolvimento da compreensão em suas mais variadas formas e em diferentes faixas etárias. A partir dessa orientação teórica, tanto a criação artística como a “leitura” de obras de arte desempenham papéis legítimos nos processos de ensino e aprendizagem.

São exemplos de divulgação de estudos relativos à formação em música e às questões acadêmicas as publicações *Journal for Research in Music Education* e *Bulletin of the Council of Research in Music Education*, que evidenciam benefícios como a habilidade de leitura e fala, flexibilidade cognitiva, motivação e redução dos transtornos de déficit de atenção (Catterall, 2012).

Por considerarem a atividade dramática uma maneira produtiva de ensinar e aprender história, melhorar a comunicação e cultivar compreensões intra e interpessoais, os britânicos mantêm em suas universidades Departamentos de Arte-Educação e Departamentos de Drama e Teatro na Educação, e exigem que a formação em artes faça parte do currículo do professor da educação básica (Catterall, 2012). Assim, as matrizes

curriculares da formação docente nacionais também deveriam contemplar disciplinas de arte-educação e subsídios ligados às linguagens artísticas relacionadas aos jogos dramáticos e à representação visual, além de música e dança.

Como um dos grandes desafios dos sistemas educacionais da atualidade, em uma perspectiva inclusiva, é justamente formar docentes capazes de educar na diversidade, isto é, capazes de flexibilizar e enriquecer o currículo para ensinar todos os estudantes (Ferreira, 2006), acredita-se no potencial formador da arte-educação como elemento de inclusão escolar. Catterall (2012) reforça justificativas teóricas que sustentam o papel global das artes e suas representações para a aprendizagem acadêmica, especialmente os modos pelos quais aprendemos e expressamos nossa compreensão.

## **Capítulo II - Aprendizagem**

### **1 - Considerações Conceituais sobre a Aprendizagem**

A aprendizagem enquanto fenômeno responsável pela evolução da humanidade tem recebido especial atenção de estudos capitaneados por Skinner (1904-1990), Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934), os nomes mais representativos das linhas behaviorista, cognitivista e sociocultural, respectivamente, que seguem influenciando sobremaneira o universo escolar (Ostermann e Cavalcanti, 2011).

O behaviorista Skinner contribuiu para o entendimento do processo ensino-aprendizagem e a prática escolar ao dizer que o comportamento aprendido é uma resposta a estímulos externos. Na linha cognitivista, Piaget traz não propriamente uma teoria da aprendizagem, mas uma teoria do desenvolvimento mental. Segundo ele, o crescimento cognitivo da criança se dá a partir de esquemas de assimilação e acomodação mentais para abordar a realidade (Ostermann e Cavalcanti, 2011). Já os pressupostos da teoria vigostskiana possibilitam entender a natureza do psiquismo humano como uma síntese das relações construídas em sociedade, interiorizadas pelo sujeito e convertidas em órgãos de sua individualidade (Viotto et al., 2009). Para Vygotsky, o que caracteriza a psicologia humana é o fato de que o desenvolvimento se dá pela internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente construídas. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica na medida em que todas as funções intelectuais superiores se originam das relações entre indivíduos (Ostermann e Cavalcanti, 2011).

(...) o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vygotski, 2003, p. 118).

A transposição dos conhecimentos e das descobertas científicas para o ambiente escolar constitui um complexo desafio para a equipe pedagógica uma vez que, embora distintos, guardam conexões e afinidades que dependem de interpretações coerentes e conhecimento do viés histórico de cada teoria.

Na pesquisa em Educação, a perspectiva sociocultural vem superando a condição individual e cognitivista no que se refere à aprendizagem do aluno e à formação de professores (Ostermann e Cavalcanti, 2011). A interação social deixa de ter um papel auxiliar para ocupar o centro das atenções no constructo teórico acerca da aprendizagem e, conseqüentemente, na formação dos professores.

Demo (2009, p. 56) afirma que “não se aprende de uma única maneira” ao abordar os ambientes virtuais de aprendizagem e a multiplicidade de oportunidades que favorecem ostensivamente modos mais flexíveis de formação da mente abarcando “entre outros horizontes, os de Vygotsky em particular em seu conceito de ‘zona de desenvolvimento proximal’: o desafio de o aluno ousar avançar com o apoio do professor para encarar novas situações e problemas, construindo assim sua autonomia progressiva”.

A BNCC trata a aprendizagem como o caminho construtivo de desenvolvimento de competências. Competência é definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (MEC, 2017, p. 8).

## **2 - Aprendizagem e a adaptação razoável do currículo**

A aprendizagem dos conhecimentos formais depende da formação de novas memórias de longa duração e de ampliação de memórias já existentes. Sem memória não há aprendizagem. Para formar memórias de longa duração é preciso estudar o conteúdo, utilizando constantemente as atividades de estudo (Lima, 2015, p. 323).

Para Tomlinson (2008), o poder da educação consiste na construção de pontes entre o aluno e a aprendizagem.

Alguns alunos respondem melhor a estímulos auditivos, alguns a visuais, outros ainda a estímulos tácteis ou cinéticos. Alguns gostam de aprender sozinhos, outros precisam de interagir com amigos para aprender. Alguns alunos trabalham bem recolhendo pormenores e desenvolvendo uma visão geral do que está a ser estudado. Outros não aprendem a não ser que vejam essa visão geral

esclarecida antes de descobrirem os pormenores. Por vezes, os alunos com dificuldades, alcançam mais êxitos porque a sua forma de aprendizagem está prontamente acessível através da vontade do professor e da escolha dos alunos” (Tomlinson, 2008, p. 29).

Neste sentido, uma escola realmente interessada na aprendizagem de todos os alunos deve oferecer múltiplas formas de ensino, reconhecendo que os alunos têm ritmos diferentes e únicos para aprender (Demo, 2009).

A fim de se adaptarem a esta realidade, os professores podem criar um ambiente “amigo do utilizador” um ambiente que lhes permita adoptar ritmos de ensino flexíveis, abordagens e meios de expressão de aprendizagem que correspondam às diferentes necessidades dos alunos (Tomlinson, 2008, p. 10).

A expressão “adaptação razoável”, preconizada pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015), refere-se a adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido quando requeridos em cada caso, assegurando igualdade de condições e oportunidades a todos.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente acontece (Mantoan, 2015, p. 71).

Diante dos desafios crescentes impostos à escola pela contemporaneidade, reconhecer e identificar os recursos disponíveis para a reorganização interna de modo a consolidar seu compromisso com a educação para todos constitui ganhos estratégicos e valorosos. Dito de outra maneira, o próprio currículo escolar dispõe de possibilidades viáveis de interdisciplinaridades úteis para o ensino competente. Falemos da arte e suas linguagens para o ensino dos componentes curriculares.

Nessa direção, a aprendizagem artística passou a ser um elemento indispensável na educação geral, considerada uma das competências básicas ao lado do letramento e da alfabetização numérica, porque as informações e a comunicação na sociedade contemporânea utilizam não somente a escrita, mas também múltiplos meios visuais, sonoros, mímicos e midiáticos (Souza, 2010 p. 6).

Ensinar através da arte significa privilegiar formas de saber, articulando a imaginação, a criatividade e a emoção, expondo novos horizontes à sociedade na promoção do ensino inclusivo. O autor também considera que as linguagens artísticas estimulam a imaginação e a criatividade, desenvolvendo a comunicação e expressão, aumentando a autonomia e promovendo a socialização (Gaspar, 2015). Para Sousa (2013), a arte promove competências sociais e afetivas a partir da criação de novas respostas e situações no desenvolvimento da mente de forma a enriquecer a personalidade e experiências pessoais.

Segundo Glória (2012, p. 22), “as experiências criadoras pressupõem o incremento das relações e o refinamento das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade é a função da relação transacional entre o indivíduo e o meio em que se encontra”.

O indivíduo e seu meio em constante relação orientam e aprofundam a criatividade e favorecem novas experiências, novas descobertas.

Neste sentido, afirma Brás (1994, p. 123):

As atividades artísticas são uma forma de desenvolvimento e de expressão da motricidade, da inteligência, da sociabilidade e da criatividade infantil. As atividades de criação artística ajudam a criança tendo ela necessidades educativas ou não: descobrir-se a si própria na ação e na sua realização, isto é, a afirmação de si própria, a despertar a sua criatividade, quer pela ideia proposta (...) quer pelo recurso às técnicas e materiais, ou seja, torná-la autônoma e responsável, a despertar para a vida em grupo.

A sociabilidade e a criatividade são fatores interrelacionados no desenvolvimento infantil.

A arte constitui um excelente veículo de conhecimento por permitir uma maior facilidade na aquisição de saberes, além de facilitar o “encontro” do “eu” como ser social (Gaspar, 2015).

### **3 - Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)**

Na perspectiva da educação inclusiva e da necessidade de transformar escolas comuns em ambientes favoráveis à aprendizagem de todos, surgiu, na década de 1990, nos Estados Unidos, o conceito Universal Designer Learning (UDL) ou Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), em português. Concebido por David Rose, Anne Mayer e seus colegas do Center for Applied Special Technology (CAST), o DUA consiste na elaboração de estratégias e princípios relacionados ao desenvolvimento curricular para acessibilidade em termos físicos e de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras (CAST UDL, 2006 *cit. in* Zerbato e Mendes, 2018; Nunes e Madureira, 2015).

A inspiração para o surgimento do DUA foi a concepção de espaços e edifícios públicos baseados no Design Universal, que prevê acesso do maior número possível de pessoas, sem limitações. Um exemplo representativo desse conceito é a ideia de rampa, que pode ser utilizada igualmente por pessoas sem nenhuma deficiência ou com dificuldade de locomoção, como um idoso, um obeso ou uma mãe empurrando um carrinho de bebê. Ao considerar além das barreiras físicas também as barreiras pedagógicas, integrou-se o

DUA aos processos de ensino e aprendizagem, baseando-se num ensino pensado para atender às variadas demandas dos alunos (Zerbato e Mendes, 2018).

### **Capítulo III - Inclusão Escolar**

#### **1 - Breve histórico**

A inclusão escolar, num primeiro momento, foi vista como uma novidade da educação especial. Contudo, o crescente interesse pelo tema extrapolou aos poucos o contexto educativo, acarretando uma revisão dos sistemas educacionais no sentido de implementar ações que possibilitem que a educação de qualidade chegue a todos os alunos em contextos regulares e não segregados (Arnaiz, 2005).

Como parte desse processo, destaca-se o movimento norte-americano “Regular Education Initiative” (REI), da década de 1980, que preconizava a inclusão das crianças com alguma deficiência na escola comum e em classes de ensino regular. Assim, todos os alunos, sem exceção, deveriam estar escolarizados e receber uma educação eficaz (Arnaiz, 2005; Correia, 2008).

A Declaração de Salamanca (junho de 1994), adotada pela “Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: Acesso e qualidade”, também se inspirava no “princípio da inclusão” e no “reconhecimento da necessidade de atuar com o objetivo de conseguir escolas para todos – que aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais” (Correia, 2008).

A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência) (Arnaiz, 2005 p. 11).

Para Correia (2008, p. 9), “(...) a inclusão baseia-se nas necessidades da criança, vista como um todo, e não apenas no seu desempenho acadêmico, comparado, ainda por cima, tantas vezes, com o desempenho acadêmico do ‘aluno médio’”. Já Mantoan (2015) enfatiza os benefícios a todos os alunos com e sem deficiência e o aperfeiçoamento da educação escolar a partir da inclusão e suas possibilidades.

Com o avanço e aprofundamento dos estudos e pesquisas educacionais, bem como a definição de marcos legais motivados pelos movimentos de conscientização sobre os novos desafios no âmbito da educação, a inclusão de todas as crianças na escola supõe

muito mais que a simples inovação educacional, implica no reconhecimento da existência e domínio do diferente. A igualdade é uma invenção e valorizar a diferença contribui para o progresso educacional (Mantoan, 2003).

## 2 - Inclusão Escolar na prática

Diante dos acontecimentos que marcaram a evolução e a condução das políticas de Educação Especial no Brasil, os próximos passos a serem dados para cumprirmos o que preconiza a Constituição e chegarmos à almejada inclusão escolar estão sendo constantemente barrados por todo tipo de entraves e pressões. Além de concorrerem para dificultar o entendimento, o valor e a riqueza dos princípios inclusivos, essas barreiras têm retardado a possibilidade de instaurarmos na educação brasileira um projeto de educação escolar de pessoas com deficiência, consentâneo ao vanguardismo de nossas leis, ao preconizarem a formação educacional de todos os brasileiros (Mantoan, 2005, p. 26).

Para Arnaiz (2005, p. 12), “(...) a educação inclusiva centra-se em como apoiar as qualidades e as necessidades de cada um e de todos os alunos na comunidade escolar, para que se sintam bem-vindos e seguros e alcancem o êxito”. O resultado desse apoio seria, para ela, “a transformação de uma sociedade e um mundo intolerante e temeroso para um mundo que acolha e encare a diversidade como algo natural”.

Uma escola inclusiva é uma escola onde toda criança é respeitada e encorajada a aprender até o limite das suas capacidades. Não há criança nenhuma que não queira aprender. O movimento inclusivo tende a prescrever a classe regular de uma escola regular como o local ideal para as aprendizagens do aluno com NEE. Será aí, na companhia dos seus pares sem NEE, que ele encontrará o melhor ambiente de aprendizagem e de socialização, capaz de, se todas as variáveis se conjugarem, vir a maximizar o seu potencial (Correia, 2008, p. 7).

Correia (2008) considera que subjugar a ideia de que ter amigos é imprescindível na vida de todas as crianças e adolescentes vem comprometendo o relacionamento e crescimento dos alunos. Isto posto, a amizade não se trata de colaborações esporádicas, como buscar e levar materiais, prestação de ajuda para locomoção, ou ainda formas paternalistas em relação ao aluno com NEE. Para Tomlinson (2008, p. 30), “talvez a melhor definição de amigo seja a de alguém que nos ama como somos e que imagina como poderíamos ser”. Numa atitude de parceria, os professores da turma e o professor de educação especial podem promover oportunidades para que os alunos aprendam em conjunto, implementando abordagens coletivas para incentivar comportamentos de integração social e ajudando o aluno com NEE a sentir-se parte do grupo (Correia, 2008).

(...) de acordo com a filosofia inclusiva, as escolas podem tornar-se em verdadeiras comunidades de apoio, onde todos os alunos se sintam valorizados, apoiados de acordo com as suas necessidades e preenchidos ética e moralmente. (...) que permita a promoção de práticas inclusivas mediante as

quais os alunos possam viver experiências enriquecedoras, aprender uns com os outros e assimilar atitudes e valores que conduzam a uma melhor aceitação da diversidade (Correira, 2008, p. 24).

### **3 - Escola inclusiva e para todos**

Dar conta de uma escola que ensine e eduque todas as crianças independentemente de suas condições pessoais, sociais, culturais e com potenciais diferentes contemplando também aqueles que apresentam algum tipo de deficiência é o desafio que já está lançado (Ló, 2010, p. 121).

Para avançarmos na direção de escolas verdadeiramente inclusivas, como pontua Ferreira (2005, p. 43), aquelas “que devem levar em conta TODAS as crianças e suas necessidades educacionais, pessoais, emocionais, familiares, etc.”, é imprescindível criar uma nova concepção de escola e uma nova cultura “que assegure a participação e a aprendizagem para todos e traduza em propostas concretas suas ações do dia a dia” (Ló, 2010, p. 121), contribuindo, por extensão, para a redução das desigualdades educacionais e sociais.

Há um consenso que inclusão implica em celebrar a diversidade humana e as diferenças individuais como recursos existentes nas escolas e que devem servir ao currículo escolar para contribuir na formação da cidadania. Diversidade e diferenças constituem uma riqueza de recursos para a aprendizagem na sala de aula, na escola e na vida (Ferreira, 2005, p. 43).

A capacidade da escola de potencializar a aprendizagem de todos e de cada aluno vem da sala de aula e de seus estudantes quando o corpo docente adota uma atitude aberta, flexível e reflexiva sobre sua atuação, sendo capazes assim de extinguir práticas excludentes e padronizadas (Ló, 2010).

As boas práticas pedagógicas são apropriadas a todos os alunos, uma vez que todos os alunos têm aspectos fortes e estilos de aprendizagem individuais [...]. Podem precisar de mais tempo, de mais prática ou de uma abordagem com variações individualizadas, mas não de uma estratégia explicitamente diferente da que é utilizada com os outros alunos (Porter, 1997, p. 45).

## **Parte II - Estudo Empírico**

### **Capítulo IV - Metodologia**

#### **1 - Problemática**

Face às orientações de escolarizar as crianças oferecendo-lhes uma educação de qualidade e igualitária, na perspectiva da educação para todos, com inclusão escolar e social, mudanças são urgentes, pois as escolas em geral e os professores em especial devem estar preparados para atender demandas cada vez mais plurais e de diferentes profundidades e

não podem mais ignorar o impacto dos avanços tecnológicos e dos novos meios de comunicação na educação escolar e na vida cotidiana das pessoas.

Estes alunos estão acostumados a aprender através de sons, das cores, das imagens fixas das fotografias ou, em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons, muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer (Kensky 1996, cit. in. Libânio, 2011, p. 41).

O atendimento da diversidade nos ambientes escolares enfrenta uma lacuna importante devido à lentidão da legislação pertinente à inclusão escolar e das políticas de formação profissional dos atores escolares, causando um distanciamento significativo entre a educação oferecida pelas instituições e o que deve ser entregue às populações em termos de qualidade e efetividade dos direitos educacionais preconizados por lei (Ferreira, 2006). Como professora de arte no ensino básico, a mestranda vivenciou o dilema dos seus colegas ao receberem em suas turmas alunos com alguma necessidade educativa especial, ou mesmo com dificuldade de aprendizagem um tanto mais complexa do que aquelas com as quais estavam familiarizados.

Na perspectiva de que a inclusão escolar é um caminho sem volta e uma dádiva do ponto de vista da educação para todos, a mestranda responsável por este trabalho entende que a arte-educação pode favorecer o trabalho docente e pretende portanto investigar se essa percepção se aplica à prática dos professores de classes inclusivas e à vivência dos alunos. A partir de um programa de intervenção desenvolvido em condições especiais e únicas, circunscritas num ambiente de escola municipal localizada no Brasil, objetiva-se oferecer aos professores e seus alunos uma alternativa para a adaptação razoável do currículo, com a intenção de fortalecer, enriquecer e aprofundar o conhecimento científico acerca dos benefícios e das possibilidades da arte-educação aplicada ao ensino regular na área de Língua Portuguesa.

## **2 - Questões de Partida**

Com este trabalho de investigação estabeleceram-se as seguintes questões de partida:

**Questão 1** - A arte-educação beneficia a aprendizagem dos alunos na área de Língua Portuguesa?

**Questão 2** - Qual a percepção dos professores e dos alunos quanto ao uso das linguagens artísticas como elemento de inclusão escolar?

### **3 - Objetivos**

De acordo com as questões de investigação mencionadas, foi definido o seguinte objetivo geral:

i- Conhecer a percepção dos professores e dos alunos quanto ao uso das linguagens artísticas na área de Língua Portuguesa.

E como objetivos específicos:

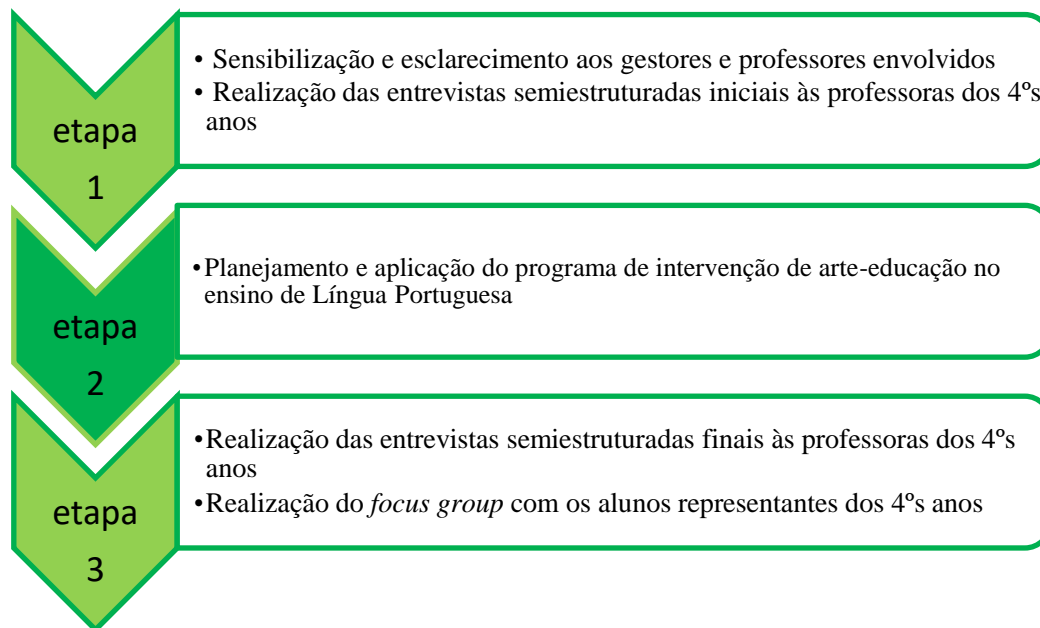
- i- Compreender a percepção dos professores acerca da utilização das linguagens artísticas como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa, antes e depois da aplicação de um programa baseado na arte-educação.
- ii- Compreender a percepção dos alunos acerca da utilização das linguagens artísticas como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa.

### **4 - Estratégia Metodológica**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, “cuja metodologia de investigação enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (Bogdan e Biklen, 2013, p. 11). Segundo os autores, entre as características mais comuns na investigação qualitativa estão:

- 1- O ambiente natural é a fonte direta dos dados e o investigador é o instrumento principal;
- 2- A investigação tende a ser mais descritiva;
- 3- Há mais interesse pelos processos do que pelos resultados ou produtos;
- 4- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- 5- Na abordagem qualitativa, o significado é de importância vital.

O estudo foi desenhado considerando-se três etapas de trabalho, conforme a Figura 1.



**Figura 1 - Etapas do trabalho**

Finalizados os trâmites para autorização junto ao órgão público responsável pela unidade escolar, iniciou-se o agendamento das ações de sensibilização da equipe gestora e dos professores, com o objetivo de expor os passos para a realização do trabalho e levantar dados sobre a instituição. Nesse momento, após descrição pela mestranda das nuances do trabalho, a diretora da unidade sugeriu que fosse realizado nas turmas dos quartos anos por apresentarem características inclusivas mais evidentes que as outras turmas da escola. Aceita a sugestão, as três professoras dos quartos anos receberam orientações sobre o Termo de Consentimento Informado e procederam a leitura e as assinaturas.

#### **4.1 - Caracterização dos Participantes**

O presente trabalho foi realizado numa escola municipal de educação básica, EMEB, que atende crianças de 6 a 10 anos de idade, localizada no interior do Estado de São Paulo, Brasil, durante o 4º bimestre do ano letivo de 2018. Após receber a devida autorização junto à respectiva Secretaria Municipal de Educação (SEME), na pessoa da Secretária Municipal de Educação (Anexo 1), foi igualmente requerida a Declaração de Consentimento Informado às professoras participantes e aos responsáveis pelos alunos. Para salvaguardar a identidade dos participantes, optou-se por anexar apenas o modelo utilizado (Anexo 2).

Caracterizam-se no quadro seguinte os participantes no estudo:

<b>Turma</b>	<b>Número de alunos</b>	<b>Professor</b>
4º ano A	<b>3</b>	<b>1</b>
4º ano B	<b>4</b>	<b>1</b>
4º ano C	<b>4</b>	<b>1</b>

**Tabela 1 - Caracterização dos participantes**

Tal como mostra a tabela 1, participaram deste estudo três professores e 11 alunos do 4º ano de escolaridade.

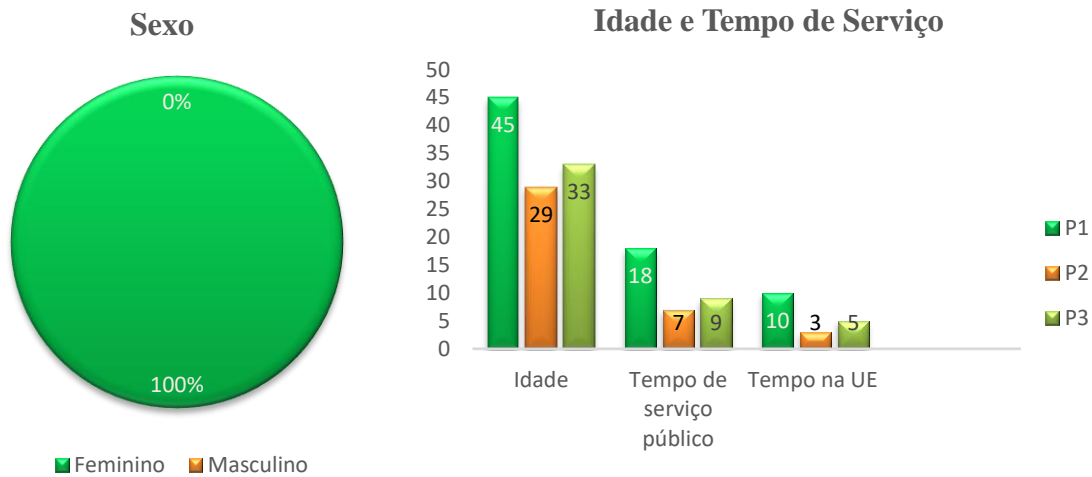
Em seguida, apresenta-se a caracterização dos participantes professores:

<b>Participante</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	Feminino	Feminino
<b>Idade</b>	45	29	33
<b>Tempo de serviço público municipal</b>	18 anos	7 anos	9 anos
<b>Tempo de exercício na UE</b>	10 anos	3 anos	5 anos
<b>Formação inicial</b>	Graduação em Pedagogia	Graduação em Pedagogia	Graduação em Pedagogia
<b>Formação complementar</b>	Especialização Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e orientação Escolar	Graduação - Psicologia	Especialização - Psicopedagogia Clínica e Institucional

**Tabela 2 - Caracterização dos Participantes - Professores**

Tal como pode ver-se na tabela 2, a caracterização refere-se ao perfil dos professores participantes quanto ao sexo, idade, tempo de serviço público municipal, tempo na UE, e formação inicial e complementar.

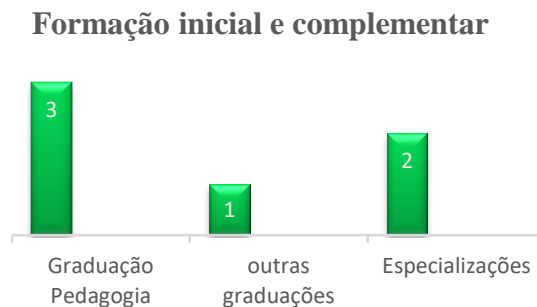
No gráfico seguinte, apresenta-se a caracterização dos participantes quanto ao sexo, idade, tempo de serviço público e tempo na UE.



**Gráfico 1 - Caracterização dos participantes quanto ao sexo, idade, tempo de serviço público e tempo na UE**

O gráfico 1 permite verificar que participaram do estudo três professoras, na faixa etária entre 29 e 45 anos, e que as profissionais participantes trabalham como docentes no serviço público municipal entre 7 e 18 anos, dos quais entre 3 e 10 anos foram dedicados à mesma unidade escolar.

O gráfico seguinte apresenta a caracterização dos professores quanto à formação inicial e complementar.



**Gráfico 2 - Caracterização dos participantes quanto à formação inicial e complementar**

Verifica-se no gráfico 2 que todas as professoras possuem formação inicial com graduação em Pedagogia; como formação complementar, uma delas tem graduação em Psicologia e as demais possuem especialização na área da educação: Gestão e Psicopedagogia.

Na tabela seguinte, pode ver-se a caracterização dos alunos participantes:

Participantes	Código	Sexo	Idade	Turma
Alunos dos 4º anos	A1	F	9 anos	A
	A2	F	9 anos	A
	A3	F	10 anos	B
	A4	F	9 anos	B
	A5	M	9 anos	B
	A6	F	9 anos	C
	A7	F	10 anos	A
	A8	M	10 anos	C
	A9	F	9 anos	C
	A10	M	9 anos	C
	A11	M	10 anos	B

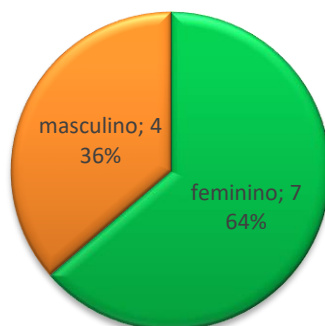
F - Feminino M - Masculino

**Tabela 3 - Caracterização dos Participantes - Alunos**

Tal como pode ver-se na tabela 3, a caracterização quanto ao sexo, idade e turma refere-se ao perfil dos alunos participantes, conforme gráficos a seguir.

O gráfico seguinte apresenta a caracterização dos alunos quanto ao sexo:

### Sexo dos alunos



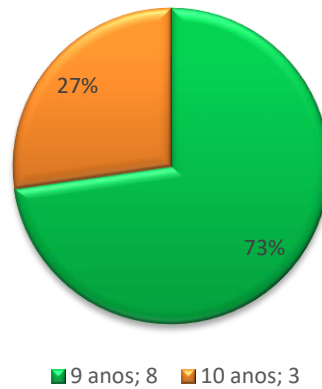
■ feminino; 7 ■ masculino; 4

**Gráfico 3 - Caracterização dos alunos quanto ao sexo**

Pode verificar-se no gráfico 3 que participaram do *focus group* sete alunos do sexo feminino (64%) e quatro alunos do sexo masculino (36%).

No gráfico seguinte, apresenta-se a caracterização dos alunos quanto à idade:

**Idade dos alunos**

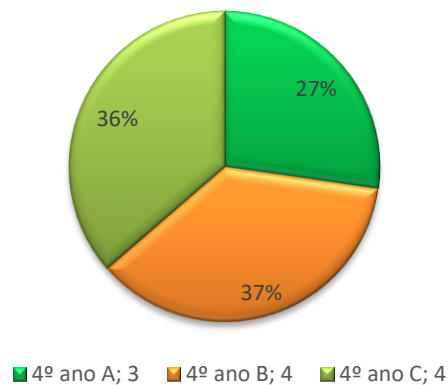


**Gráfico 4 - Caracterização dos alunos quanto à idade**

Pode verificar-se no gráfico 4 que as idades dos alunos participantes variam entre 9 e 10 anos, sendo que a maioria tem 9 anos (73%) e apenas quatro têm 10 anos (27%).

No gráfico seguinte, apresenta-se a caracterização dos alunos quanto à distribuição do grupo pelas turmas dos 4º anos:

**Turma**



**Gráfico 5 - Caracterização dos alunos quanto à turma**

Pode verificar-se no gráfico 5 que os alunos estão distribuídos entre as turmas A, B e C dos 4ºs anos em 3 (27%), 4 (36%) e 4 (37%), respectivamente.

#### **4.2 - Instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha de dados**

Justifica-se a abordagem qualitativa por se pretender recolher os dados da pesquisa no ambiente natural em que decorrem as ações, descrever as situações vivenciadas pelos

participantes e interpretar os sentidos a elas atribuídos, privilegiando a compreensão dos acontecimentos ou comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos na investigação (Bogdan e Biklen, 2013).

Com base nesta concepção, o presente estudo orientou-se pela realização de entrevista semiestruturada aos docentes participantes e *focus group* aos alunos. O conteúdo das respostas obtidas via instrumentos de recolha de dados foi submetido à análise de conteúdo.

## **Etapas 1 e 3**

### **Entrevistas**

Após correção e adaptação decorrentes da avaliação pela equipe de peritos, os guiões das entrevistas semiestruturadas, composto por nove questões no caso das professoras, chegou à versão final (Anexo 3). As entrevistas foram aplicadas às professoras participantes individualmente. Optou-se por entrevista-las antes e depois da aplicação do Programa de Intervenção Pedagógica para compreender a visão preliminar e posterior das professoras sobre a utilização da arte-educação como elemento de ensino/aprendizagem e inclusão de todos os alunos no contexto da sala de aula.

A entrevista permite que, para além das perguntas que sucedem de modo natural e no decorrer da conversa, se efetuem os porquês e os esclarecimentos circunstanciais que possibilitam uma melhor compreensão das respostas, das motivações e da linha de raciocínio que lhes estão inerentes (Sousa, 2005, p. 247).

Entende-se por entrevista semiestruturada o conjunto de questões em forma de roteiro que tem como função orientar uma conversa com objetivos prestabelecidos pelo entrevistador e comunicado previamente ao entrevistado. A entrevista, parcialmente planejada a partir de um roteiro estabelecido previamente, é uma forma de interação social (Manzini, 2003).

Segundo Amado (2013, p. 209), “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos”.

Todas as entrevistas foram realizadas na escola, em salas indicadas pela gestão, com a devida adequação às condições necessárias de privacidade. Foram solicitadas autorizações para captar o conteúdo num aplicativo de telemóvel para gravação de voz.

Depois de transcrito em inteiro teor, o material foi submetido à posterior análise do conteúdo.

### ***Focus group* aos alunos representantes dos quartos anos**

Para maior abrangência da coleta de dados, decidiu-se pela realização da técnica qualitativa do *focus group* ao grupo de alunos representantes das três turmas participantes do estudo. A organização do grupo resultou do retorno de 11 das 20 Declarações de Consentimento enviadas pelas professoras e assinadas pelos pais/responsáveis.

A técnica do Grupo Focal (Focus Group) consiste em envolver um grupo de representantes de uma determinada população na discussão de um tema previamente fixado, sob o controle de um moderador que estimulará a interação e assegurará que a discussão não extravase do tema em foco (Amado, 2013. p. 225).

A intencional homogeneidade do grupo favorece as reflexões, promove e incita as opiniões contrárias e possibilita a participação de todos (Kind, 2004).

Em relação à composição do grupo, considerando a literatura consultada (Krueger e Casey, 2009, Morgan, 1998, e Amado, 2013), optou-se por manter o grupo com 11 indivíduos, sem divisão, se não teríamos um universo relativamente pequeno para o intuito.

O encontro contou com o acompanhamento da professora assistente de uma das turmas envolvidas, no papel de auxiliar de moderação e observador. Kind (2004, p. 130) indica que “o observador é de fundamental importância para validar a investigação que utiliza grupo focal”. Com a presença de uma pessoa do convívio diário dos alunos buscou-se reproduzir um ambiente o mais natural possível para que a relação das crianças não sofresse constrangimentos e inibições desnecessárias ao contexto.

A reunião aconteceu na sala de artes com a participação de 11 alunos, a pesquisadora e o acompanhamento da auxiliar de classe, responsável pelos alunos. Todos os presentes sentaram-se ao redor de uma mesa improvisada no centro da sala e os alunos receberam as orientações iniciais sobre os objetivos do trabalho, os detalhes da gravação da discussão e a dinâmica orientada por questões que deveriam ser respondidas por eles, observando a organização da conversa de forma que todos falassem e que cada um esperasse a sua vez para falar. A cada aluno foi atribuído um número de 1 (um) a 11 (onze) com o qual deveriam identificar-se antes de cada participação.

Após a confirmação de que todos entenderam, passou-se às questões do roteiro composto por 12 questões abertas submetidas à análise de peritos (versão final no Anexo 4), organizadas em cinco blocos, com temas e subtemas vinculados aos objetivos do estudo e de acordo as referências estudadas (Kind, 2004; Sousa, 2005, e Amado, 2013). Com a realização do *focus group*, pretendeu-se acessar a experiência, as atitudes, os sentimentos e as crenças dos alunos acerca do tema em questão (Sousa, 2005).

Por fim, procedeu-se à transcrição integral das respostas obtidas e iniciou-se a análise dos seus conteúdos (Anexo 5).

Em síntese, apresenta-se na tabela 4 a calendarização das etapas de investigação e instrumentos para recolha de dados; o plano geral de trabalho está disponível no Anexo 6.

<b>Etapas da investigação</b>	<b>Instrumento de recolha de dados</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Objetivo específico</b>
<b>Etapas 1</b>	Entrevista inicial aos professores	5/11/2018	Compreender a percepção dos professores acerca da utilização das linguagens da arte-educação como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa, antes e depois da aplicação de um programa baseado na arte-educação.
<b>Etapas 2</b>	Aplicação do programa de intervenção	9 a 21/11/2018	
<b>Etapas 3</b>	Entrevista final aos professores	22 e 27/11/2018	
	<i>Focus group</i> aos alunos	22/11/2018	Compreender a percepção dos alunos acerca da utilização das linguagens artísticas como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa.

**Tabela 4 - Calendarização das etapas de investigação e instrumentos para recolha de dados**

## **Etapas 2**

### **4.3 Programa de Intervenção Pedagógica**

Para a intervenção com os alunos, optou-se pela aplicação de um programa de intervenção pedagógica, na etapa 2, que evidenciasse também aos professores a importância deste tipo de abordagem.

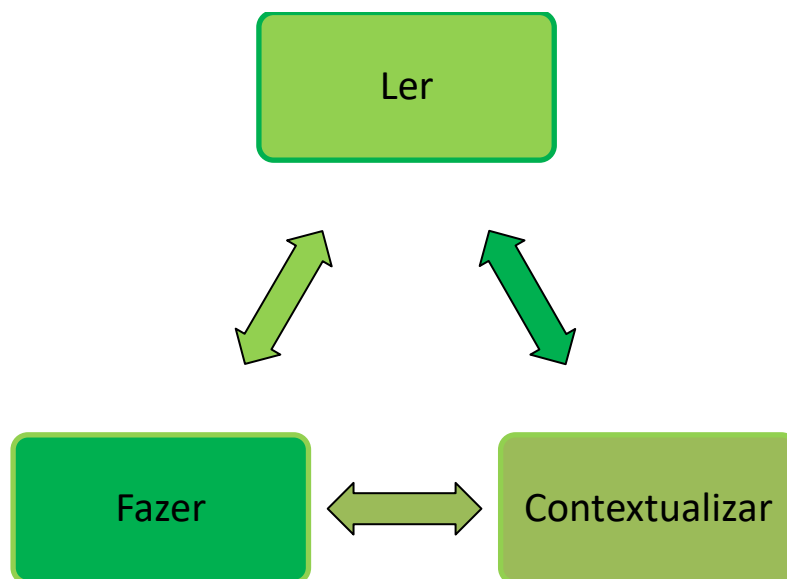
A partir dos objetivos relacionados à definição do problema, elaborou-se o Programa de Intervenção Pedagógica, no mês de novembro de 2018, baseado no conteúdo programático estabelecido no plano de aulas dos quartos anos para o período, bem como foram consideradas as características de cada classe, número de alunos presentes e o

tempo destinado à atividade, além da relação de material necessário e espaço compatível com a atividade.

Assim, além das aulas de Língua Portuguesa ministradas pelas professoras titulares de classe, os alunos participaram de sessões de arte-educação, previamente combinadas com as professoras das turmas, elaboradas e introduzidas pela pesquisadora a partir de técnicas de pintura, música e teatro, conforme planificação das sessões. A intenção era que os alunos tivessem contato com um “ensino diferenciado” e pudessem acessar outras formas de aprender o conteúdo.

(...) ensino diferenciado significa “agitar um pouco as águas” no que diz respeito ao que se passa na sala de aula a fim de que os alunos disponham de múltiplas opções de conseguir informações, refletir sobre ideias e expressar o que acabaram de aprender (Tomlinson, 2008, p. 13).

Como referencial teórico para as oficinas, utilizou-se a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2010, 2014), centrada no “Ler, Fazer e Contextualizar”.



**Figura 2 - Abordagem Triangular**

“Ler” caracterizou-se pela apresentação de obras de arte, letra de música e texto dramático para análise, apreciação e contemplação dos alunos. “Fazer” consistiu na execução dos trabalhos de pintura, interpretação da música e dramatização do texto. “Contextualizar” referiu-se à correlação entre as obras de arte, o exercício praticado pelos alunos nas diferentes linguagens (plástica, música e teatro) e os conteúdos programáticos desenvolvidos pelas professoras.

Para as atividades de pintura, as turmas foram organizadas em dois grupos e as sessões aconteceram na sala de artes alternadamente com as aulas regulares. As sessões de música e teatro aconteceram nas próprias salas de aulas com as turmas completas.

### Parte III - Apresentação e Discussão dos Resultados

#### Capítulo V - Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados

Os dados recolhidos serão apresentados relacionados com os objetivos específicos. Para facilitar a leitura e viabilizar a comparação entre as entrevistas inicial e final às professoras participantes no estudo, optou-se por apresentar primeiro as sessões realizadas com os alunos e os seus resultados e, em seguida, os dados obtidos em ambas as entrevistas. Na sequência, será feita uma análise interpretativa dos resultados confrontando-os com estudos de outros autores.

Assim, para o objetivo específico **Compreender a percepção dos professores acerca da utilização das linguagens da arte-educação como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa, antes e depois da aplicação de um programa baseado na arte-educação**, apresentam-se os resultados obtidos:

#### Aplicação do Programa de Intervenção Pedagógica

O programa de intervenção com os alunos foi realizado em três sessões. Na tabela seguinte, apresentamos a 1ª sessão efetuada:

1ª Sessão				
Linguagem: Artes plásticas			Data: 09/11/2018	
Número de alunos presentes Turma: A - 22 B - 20 C - 21			Duração 50 minutos	
Conteúdos	Objetivos da Sessão	Atividades	Recursos Materiais	Produto Final
-Vida e obra do artista Paul Klee  -Pintura a guache sobre papel canson	-Apresentar elementos da história da arte como referência estética para o exercício da pintura; -Criar ambiente favorável para o trabalho artístico; -Desenvolver o senso estético através da pintura;	Apresentação de <i>slides</i> com informações e imagens da vida e obra do artista suíço/alemão Paul Klee.  Pintura de um painel com cores primárias e secundárias e	Data show Papel canson A2  Tinta guache nas cores azul, vermelha, amarela,	Exposição do painel de pintura contendo uma relação de palavras representativas das ideias principais do conteúdo programático, cuja leitura

	<p>-Promover a socialização através do trabalho criativo em grupos; -Elaborar um painel colorido para afixar palavras selecionadas dos conteúdos da Língua Portuguesa.</p>	<p>colagem de faixas com letreiros das palavras significativas do conteúdo programático desenvolvido, selecionadas pelos alunos.</p>	<p>verde, laranja e roxa  Pincéis  Caneta preta</p>	<p>proporcione uma visão geral e particular da aprendizagem prevista.</p>
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> As turmas foram divididas em dois grupos para melhor acomodação na sala de artes.</p>				

**Tabela 5 - Plano da 1ª Sessão do Programa de Intervenção - Artes Plásticas**

As sessões de artes plásticas foram desenvolvidas na sala de artes, sob orientação da mestrandia durante as aulas das professoras regentes. Os alunos foram divididos em dois grupos de número equivalente de participantes, de acordo com o total de alunos presentes no dia. Enquanto uma turma estava na sala de artes participando da sessão, a outra dava continuidade à aula de Língua Portuguesa com a professora da classe.

Inicialmente, os alunos foram acolhidos com apresentação da mestrandia, considerações gerais sobre os objetivos do trabalho e um cronograma das atividades previstas. Na sequência, a partir da abordagem triangular, foram apresentados em slides (PPT) conteúdos e imagens relacionados à vida e obra do artista suíço, naturalizado alemão, Paul Klee (baseado no conteúdo disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Klee](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Klee)>). Os alunos participaram ativamente das discussões sobre a nacionalidade do artista, onde viveu, qual língua falava, quantos anos tinha quando morreu, fazendo cálculos e comparando com a idade dos pais e da mestrandia.

Quanto à análise e leitura das obras, início da abordagem triangular, falaram das cores (puras, primárias e secundárias), das formas (geométricas, orgânicas, abstratas, figurativas), dos estilos/movimentos (Expressionismo, Cubismo, Arte Abstrata, Surrealismo etc.), e de características especiais das obras.

Terminada a análise inicial, foram apresentados os materiais de trabalho: tinta à base de água nas cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e secundárias (roxo, verde e laranja), papel canson A2 para pintura a guache, pincéis de diferentes espessuras e formatos, recipientes descartáveis para diluir a tinta. Foram orientados quanto aos cuidados e às condutas de segurança já que o tempo era restrito. No segundo passo da abordagem triangular, a pintura dos painéis, executada em grupos

de três ou quatro alunos, aconteceu conforme a criatividade e o entendimento do grupo, que decidiu coletivamente as regras da atividade, estabelecendo funções a serem cumpridas por cada um. Ao finalizar a pintura, organizaram o espaço para acomodar os painéis para secar a tinta. A dinâmica da sessão seguiu a mesma para as três classes, totalizando seis turmas subdivididas em 19 grupos de trabalho.

Enquanto a sessão se desenvolvia na sala de artes, a outra parte da turma fazia as atividades do dia em Língua Portuguesa com a professora da classe. Durante a aula, os alunos foram orientados a selecionar palavras-chave da disciplina, para, oportunamente, a partir da lista, escolher uma palavra que pudesse ajudá-lo a recordar o conteúdo ensinado.

Para fechar o ciclo da Abordagem Triangular, com a orientação da mestranda e da professora regente, o grupo classe realizou a contextualização do trabalho com a seleção das palavras-chave relacionadas nas listas prévias, análise da pintura para estabelecer o sentido da leitura do cartaz (vertical/horizontal), a escrita das palavras escolhidas com canetas pretas sobre faixas de papel canson e a colagem das faixas com as palavras sobre a pintura.

Finalizados os trabalhos, os painéis foram expostos na parede do corredor das classes e apresentados pelos alunos aos colegas, aos visitantes e à comunidade escolar, explorando a técnica da pintura, as referências do artista Paul Klee, bem como o conteúdo de Língua Portuguesa.

Os trabalhos foram fotografados e estão reproduzidos no Anexo 7.

#### **Avaliação da 1ª Sessão:**

Ao término da sessão, organizou-se uma roda de conversa em cada uma das turmas para avaliar a atividade. A partir da autoavaliação, alunos e professoras expuseram suas percepções sobre a atividade, evidenciando os objetivos da sessão. As observações feitas por alguns alunos indicaram os benefícios das interações entre eles e as possibilidades de aprendizagem mediante a pintura. Segundo seus relatos, gostaram muito de conhecer o artista e suas obras, e consideraram divertida a dinâmica com os materiais especiais. As professoras ficaram surpresas com a participação de todos.

### Resultados obtidos na 1ª Sessão:

- Elaboração de 19 painéis pintados pelos alunos, usados como suporte para a colagem de faixas com palavras alusivas ao conteúdo desenvolvido pelas professoras nas aulas de Língua Portuguesa;
- Montagem de uma exposição dos trabalhos realizados, nas paredes dos corredores da escola, para apresentação à comunidade escolar.

Em seguida, apresenta-se a 2ª Sessão - Música.

2ª Sessão				
Linguagem: Música			Data: 12/11/2018	
Número de alunos presentes Turma: A - 21 B - 18 C - 22			Duração: 50 minutos	
Conteúdos	Objetivos da Sessão	Atividades	Recursos Materiais	Produto Final
“O Pano Encantado”, letra e música de Lu Chamusca.	-Desenvolver, através da música, ritmo, atenção e concentração; -Promover a comunicação e a percepção dos alunos em relação à melodia e ao sentido da letra; -Criar um ambiente favorável ao trabalho em grupos; -Desenvolver a criatividade musical através da prática da paródia.	-Apresentação aos alunos da letra da música “O Pano Encantado”, de autoria de Lu Chamusca. -Análise e interpretação da letra da música. -Ensaio da música “O Pano Encantado” pela classe. -Elaboração de uma paródia à letra da música “O Pano Encantado” com base nos elementos conceituais da Língua Portuguesa desenvolvidos pela professora da classe durante a semana (substantivo, adjetivo, gênero textual - poesia).	Letra impressa da música “O Pano Encantado” para cada aluno. Gravação da música “O Pano Encantado”. Caixa portátil de som para reprodução da música.	Apresentação de canto pelos alunos da música “O Pano Encantado” para os alunos das outras classes. Exibição das interpretações das paródias elaboradas pelos alunos aos professores dos 4ºs anos.
<b>OBSERVAÇÕES:</b> As apresentações para os alunos das outras classes (turma A para a B, B para a C e C para A) foram realizadas no intervalo das aulas, no mesmo dia.				

**Tabela 6 - Plano da 2ª Sessão do Programa de Intervenção – Música**

Para a sessão de música, os alunos tiveram o primeiro contato com a letra de “O Pano Encantado”, de autoria de Lu Chamusca (Disponível em:

<<http://viajandoporcaminhos.blogspot.com/2013/10/o-pano-encantado-lu-chamusca-erauma-vez.html>>), em forma de texto. Com uma cópia individual, orientação da mestrandia e colaboração da professora da classe, fez-se a leitura e análise exploratória, conforme a Abordagem Triangular, para que os alunos se apropriassem da visão geral do enredo, eventuais personagens, lugar de fala, elementos de rima e ritmo natural advindos da própria musicalidade das palavras do texto, revisão do significado de algumas palavras, segundo o contexto.

Com base na interpretação prévia da letra da música, o segundo passo da Abordagem Triangular consistiu na execução da música cantada pelos alunos após audição da melodia gravada e disponibilizada por Guinho Fernando (Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XF9Q2\\_LoX68](https://www.youtube.com/watch?v=XF9Q2_LoX68)>). Assimilada a melodia, os alunos passaram a marcar o ritmo com movimentos de mãos e corpo, identificar as notas tônicas e dominantes da harmonia, e a correspondência de rimas e elementos melódicos úteis à memorização da letra.

Após o exercício do canto, domínio da letra e melodia, a professora da classe procedeu ao terceiro passo da Abordagem Triangular, apresentando aos alunos elementos do conteúdo programático e fazendo a contextualização da música com o assunto do dia, que foi o gênero textual “Poesia”. Em uma das classes, além do gênero textual, a professora fez uma revisão dos conceitos de “substantivo e adjetivo”. Em outra classe, houve uma pesquisa sobre o “Trio Elétrico” (elemento do texto), que, por não serem comuns na região, eram pouco conhecidos pelos alunos.

Ao se familiarizarem com a música, os alunos, naturalmente, começaram a criar estrofes com palavras cujos sentidos foram construídos pelo grupo, formando novos enredos, dentro da mesma melodia. Durante a semana, os alunos apresentaram a seus colegas a música “O Pano Encantado” e as paródias criadas por eles.

### **Avaliação da 2ª Sessão:**

No final da apresentação, organizou-se com os alunos uma roda de conversa, com o objetivo de avaliar a atividade. A partir das observações espontâneas dos alunos, foi possível perceber o envolvimento e a seriedade com que desenvolveram a atividade.

Para as professoras, o ponto alto da atividade foi a facilidade que os alunos demonstraram ao interpretar a letra da música com propriedade e segurança. Independente das dificuldades individuais, todos os alunos deram suas contribuições.

### Resultados obtidos na 2ª Sessão:

- Interpretação e execução da letra e melodia da música “O Pano Encantado”;
- Elaboração de paródia da música “O Pano Encantado” usando os conteúdos da Língua Portuguesa desenvolvidos pelas professoras da classe;
- Apresentação da música “O Pano Encantado” e das paródias criadas pelos alunos para as outras turmas.

Apresenta-se na tabela seguinte a 3ª sessão efetuada:

3ª Sessão				
Linguagem: Teatro			Data: 21/11/2018	
Número de alunos presentes Turma: A - 22 B - 20 C - 22			Duração: 50 minutos	
Conteúdo	Objetivos da Sessão	Atividades	Recursos Materiais	Produto Final
Dramatização do texto “O Pano Encantado”.	-Desenvolver habilidades expressivas de representação teatral; -Criar oportunidades de auto expressão e comunicação; -Oportunizar o trabalho em grupo; - Desenvolver a expressão corporal e gestual.	Organização da classe em três grupos em forma de U; Distribuir os personagens de acordo com o texto da música “O Pano Encantado”; Planejar a dramatização conforme as orientações da própria letra; Dramatização do texto original e da paródia elaborada pelos alunos.	Três panos coloridos, um para cada grupo. Gravação da melodia, usada como trilha sonora para a dramatização. Caixa portátil de som.	Representação da música com encenação dos objetos cantados na letra, utilizando movimentos com o pano dando a forma das “coisas” descritas na letra da música: barco, ponte, casa, flor, cavalo, trio elétrico e cama.
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A classe foi dividida em três equipes de trabalho.				

**Tabela 7 - Plano da 3ª Sessão do Programa de Intervenção - Teatro**

A sessão de teatro foi uma sequência da sessão de música. Sob orientação da mestrandia e colaboração da professora regente, os alunos retomaram a leitura da letra da música “O Pano Encantado”, agora elaborando um roteiro dramático, estabelecendo o elenco composto por um personagem chamado “Eu” e a personificação de um objeto, no caso um pedaço de pano retangular e colorido. Considerando o passo “leitura” da Abordagem Triangular, os alunos fizeram movimentos simulando com o pano formas que pudessem representar os comandos do texto, pois “o pano encantado fazia o que eu ia mandando”.

“Um barco bem bonito”, “uma ponte bem comprida”, “uma casa cheia de gente”, “uma flor que abre e fecha”, “um cavalo bem grandão”, “um trio elétrico” e “uma cama bem gostosa” eram os objetos a serem representados. Alguns comandos de ação também foram estudados pelos alunos, como: remar, passar pela ponte, abrir e fechar da flor, toc toc (andar) do cavalo, dormir na cama. A cada sugestão de movimento, os alunos avaliavam a dificuldade, o tempo e a plasticidade, tentando perceber se era compatível com as possibilidades de todos os alunos. Para os que, por algum motivo, não conseguiam realizar o movimento, eram exploradas outras maneiras de fazer a representação para que todos participassem. As decisões dos alunos foram delineando a peça de teatro: decidiram quem faria o papel principal, que era a personagem que “mandava” o pano encantado fazer as tais coisas previstas no texto original, e decidiram sobre os melhores movimentos representativos dos objetos e das ações. Após alguns ensaios, correção e adaptação de alguns detalhes, os alunos finalizaram o segundo passo da Abordagem Triangular com uma apresentação geral da peça teatral “O Pano Encantado”. Em seguida, com a classe organizada em grupos de trabalho, os alunos protagonizaram a contextualização da aprendizagem compondo releituras do texto com expressões e movimentos gerados a partir de outras temáticas relacionadas aos assuntos e conteúdos das aulas de Língua Portuguesa.

### **Avaliação da 3ª Sessão:**

No final da dramatização, organizou-se uma roda de conversa com os alunos e as professoras a fim de avaliar a atividade. As três turmas enfatizaram a importância do trabalho em grupo com ajuda mútua, valorizando e enriquecendo a atividade. Alguns alunos relataram a beleza da encenação e como alguns colegas são talentosos. A partir das observações das professoras foi possível perceber como o trabalho com o teatro desenvolve a habilidade de comunicação e expressão. Todos os alunos participaram da atividade.

### **Resultados obtidos na 3ª Sessão:**

- Pesquisa de movimentos corporais para identificar os objetos sugeridos pelo texto: barco, ponte, casa, flor, cavalo, trio elétrico e cama.
- Apresentação da dramatização do texto “O Pano Encantado” em forma de teatro, para os outros grupos da classe;

- Releitura do texto com base nos conteúdos de Língua Portuguesa estudados no período.

Antes da aplicação do programa, tinha sido feita uma entrevista inicial às professoras e, após a aplicação, uma entrevista final. Os segmentos selecionados do conteúdo dos discursos foram categorizados em temas e subtemas considerando a temática do estudo e os objetivos definidos.

Do conteúdo das entrevistas às docentes foram selecionados quatro temas:

- i- Arte no currículo de formação docente
- ii- Arte e aprendizagem
- iii- Arte e inclusão escolar
- iv- Ensino da Língua Portuguesa por meio da arte-educação

Do *focus group* aos alunos foram selecionados dois temas:

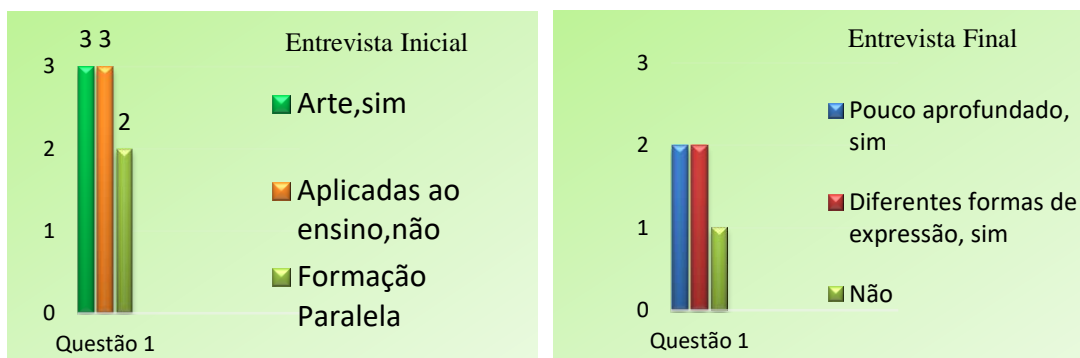
- i- Ensino com arte-educação
- ii- Aprendizagem com arte-educação

A partir de palavras ou frases cujos significados sintetizavam conteúdos referentes à ideia do assunto desenvolvido pelos participantes, foram definidas as unidades de análise para as respostas à cada pergunta. As unidades de análise encontradas estão representadas nos tópicos dos gráficos agrupadas pela frequência e afinidade de sentido identificadas nos registros conforme a temática estabelecida.

### **Entrevistas inicial e final aos docentes**

Para uma melhor visualização, os resultados foram organizados em forma de tabela. A totalidade das transcrições encontra-se no Anexo 8. Também optou-se por apresentar os resultados questão a questão agrupadas a partir dos temas e subtemas em análise. Para o tema **Arte no currículo de formação docente**, encontraram-se dois subtemas: **Arte como componente curricular e Dificuldade em usar a arte-educação na sala de aula**.

Para o subtema **Arte como componente curricular**, em relação à questão 1- **Em sua formação conheceu as técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa?**, que tinha como objetivo falar sobre o currículo da graduação com enfoque na disciplina de Arte para o exercício profissional, verificam-se os dados obtidos no gráfico seguinte:



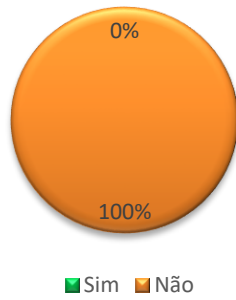
**Gráfico 6 - Arte no currículo de formação docente**

A entrevista inicial evidencia que a disciplina de Arte fez parte do currículo de formação das três professoras entrevistadas e que a arte aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, segundo lembrança unânime, não foi contemplada pela disciplina. As professoras 2 e 3 relataram acesso aos conteúdos de Arte em oportunidades paralelas de formação, como graduação em outra área e cursos de formação continuada, oferecidos pela prefeitura.

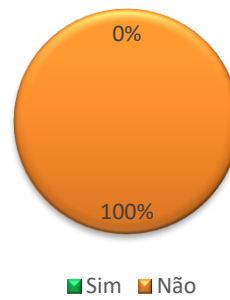
Na entrevista final, baseada no programa de intervenção, sobre o reconhecimento ou não de técnicas e linguagens da arte-educação aprendidas na graduação, as professoras entrevistadas reconheceram na sua formação inicial o componente curricular de Arte, mas declararam que não estudaram com profundidade o assunto. A professora 2 relatou que não teve, de forma estruturada no currículo, nada ligado às linguagens artísticas. Pela superficialidade do conteúdo, a professora 1 considerou que ficou no passado e que, na opinião dela, seria “*útil rever essas técnicas e é bacana trazer de volta*”. A professora 3 consegue “*reconhecer alguns ensinamentos... A linguagem oral, as diferentes formas de expressão...*”.

Para o subtema **Dificuldade em usar a arte-educação na sala de aula**, em relação à questão 2 – **Vê alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

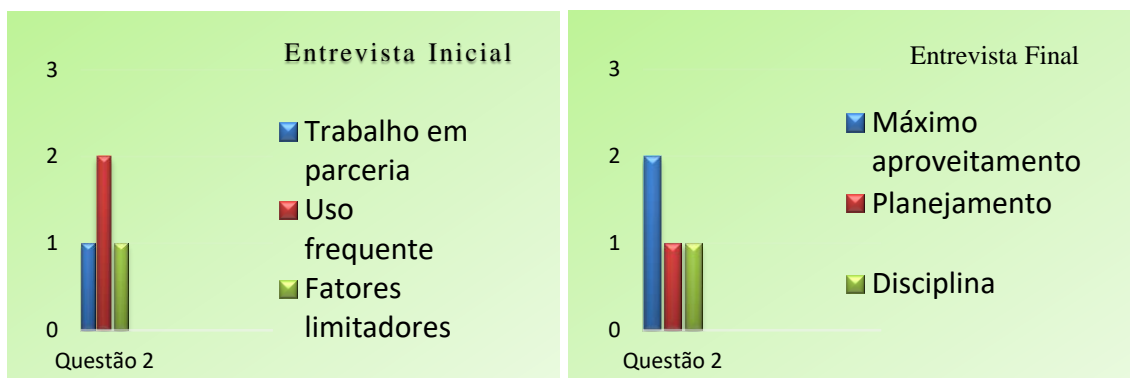
Dificuldade em usar arte-educação na sala de aula



Dificuldade em usar arte-educação na sala de aula



Justificativa:



**Gráfico 7 - Dificuldade em usar a arte-educação na sala de aula**

O gráfico 7 mostra que, na entrevista inicial, a professora 1 indicou não ter dificuldade em usar arte-educação na sala de aula, pois “... *tenho uma boa dinâmica com a professora de arte*” e “*trabalho em parceria*”. As professoras 2 e 3 declararam usar frequentemente as linguagens artísticas em suas aulas; a professora 3 enfatizou que não via dificuldade, mas às vezes se deparava com limitações decorrentes da rotina de sala de aula, da gestão do tempo e de necessidade de cumprir com o conteúdo conforme determinado pelo sistema.

Na entrevista final, durante a aplicação do programa de intervenção, não houve dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula, na opinião das professoras. A professora 2 ressaltou a importância do planejamento e a professora 3 fez uma observação sobre a possibilidade da indisciplina: “*A minha preocupação era o novo para eles... a indisciplina que é presente hoje..., mas nada aconteceu fora do controle*”.

## **Análise Interpretativa e discussão dos resultados**

### **i - Arte no currículo de formação docente**

As respostas observadas para a questão 1 na entrevista inicial identificam uma realidade comum às três professoras entrevistadas. Na formação para o exercício profissional, a disciplina de Arte aparece no currículo de forma independente e desvinculada do ensino das séries iniciais na educação básica na qual atuam. Ao referir-se às “*pinceladas de arte*”, a professora 3 ilustra a superficialidade com que foi tratada a disciplina no curso de graduação. Tal superficialidade pode ser responsável pela pouca lembrança da matéria, citada pela professora 1: “... *não estou lembrada, no momento, de ter coisas relacionadas...*”. O aprendizado intuitivo nas experiências da vida, sejam em outras formações, cursos livres e vivências autônomas acabam por nortear o uso das linguagens artísticas quando, na prática docente, o professor entende a necessidade de ilustrar e “*fazer com que eles prestem atenção... pra chamar a atenção deles [alunos]...*” (P3).

Além da disciplina de Arte constar do currículo mas o seu desenvolvimento como componente curricular ser apontado pelas entrevistadas como algo superficial, não foi relacionado pelas professoras o uso das linguagens artísticas como estratégias de ensino dos conteúdos de outras matérias, exceto para a professora 3 que diz ter aprendido diferentes formas de expressão, embora não soube precisar se aprendeu na graduação ou nos cursos de capacitação oferecidos pela instituição.

Na entrevista final, as experiências com o programa de intervenção trouxeram à memória das professoras resquícios de lembranças de conteúdos estudados no curso de graduação e confirmaram a fragilidade da oferta de linguagens artísticas úteis para a prática docente, o que é apontado pelas professoras dos 4<sup>os</sup> anos como superficial e pouco consistente, sem relação ao ensino propriamente dito. Uma das professoras considera válido rever essas técnicas.

Esta constatação ajusta-se às contribuições de Reis et al. (2018) que, por meio da análise da matriz curricular do curso de Pedagogia de dez instituições paranaenses de ensino superior, sustentam que, embora com uma carga horária restrita, a maioria registra a presença da Arte na formação do professor pedagogo. Na comparação com outras metodologias de ensino, a carga horária é equivalente, mas considerando as várias linguagens artísticas, na opinião dos investigadores, é provável que essa carga horária seja insuficiente. Consideram ainda que a Arte atende a um duplo viés na educação básica:

ao ensino e aprendizado dos conteúdos de Arte e também como ferramenta pedagógica para o ensino de outras disciplinas.

Embora a formação profissional não tenha contemplado o ensino das linguagens artísticas articuladas aos componentes curriculares, as professoras entrevistadas declararam em resposta à questão de número 2 que não há dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula. Verifica-se no relato da professora 1 o trabalho em parceria com a professora de Arte, no qual os conteúdos se fazem unir por afinidade: a professora de arte ensina a construção das formas geométricas e o uso de instrumental como régua, por exemplo, e a professora em questão aborda os conceitos relacionados à Matemática. As professoras 2 e 3 declararam que usam frequentemente as linguagens artísticas para ensinar: *“Eu gosto muito de incluir nas minhas aulas vídeos, música...”* (P2) e *“Eu uso bastante a linha das linguagens e expressão para ensinar...”* (P3).

Pela ausência do componente curricular vinculado ao ensino na formação docente, deduz-se que a aplicação das linguagens artísticas e da arte-educação no contexto da sala de aula, pelas professoras, deve-se ao universo intuitivo de formação e vivência pessoal e ainda por uma característica individual, como explica a professora 3: *“... tudo o que eu vou me envolver, eu acabo usando da minha linguagem artística... expressão corporal... é uma coisa que é própria minha...”*.

A professora 3, que não vê dificuldades em usar a arte-educação para ensinar, aponta que às vezes se depara com limitações próprias do sistema de ensino, no que diz respeito ao tempo destinado às atividades, ao planejamento justo demais para dar conta dos conteúdos e às dinâmicas de sala de aula, cuja rotina escolar limita o trabalho docente.

Mesmo reconhecendo os fatores limitadores do cotidiano escolar, percebe-se, na visão das entrevistadas, um caminho na implementação das linguagens artísticas no ensino regular por representar uma aproximação com a vida dos alunos e os apelos das tecnologias de comunicação e informação com as quais estão em constante contato. Esse pensamento se alinha ao de Libâneo (2011) ao relacionar a busca de vínculos do que se faz na sala de aula com a vida dos alunos fora da escola e com as diferentes maneiras de aprendizagem, motivações e capacidades de cada um.

Na entrevista final sobre as dificuldades durante a aplicação do programa de intervenção, o planejamento foi percebido e relatado como um fator determinante para o sucesso da aula. A organização do tempo, do espaço, dos materiais necessários e sobretudo das diferenças individuais, facilitaram o desenvolvimento das atividades e colaboraram com

a disciplina e o envolvimento de todos. Na entrevista anterior à aplicação do programa de intervenção, as professoras haviam relatado que não viam dificuldades relacionadas a experiências anteriores, uma estreita relação com a professora de arte e utilização intuitiva das linguagens artísticas.

Interessante notar que, mesmo sem uma formação em arte-educação, as professoras recorrem a e valorizam as linguagens artísticas como uma possibilidade para atingir os objetivos do ensino. Durante a aplicação do programa de intervenção, reconheceram as facilidades e relacionaram a arte-educação com a disciplina dos alunos, com o máximo aproveitamento das atividades alcançando pontos do conteúdo de Língua Portuguesa que talvez não alcançassem usando apenas a leitura e escrita (P2). Segundo as professoras, a tranquilidade durante a aplicação conferiu um ambiente favorável ao desenvolvimento das aulas.

Também Souza (2010) considera que o trabalho com arte, orientado para a ação, incorpora o conhecimento sensorial que envolve todos os sentidos. Enquanto o ensino tradicional promove o pensamento linear, a arte oferece o pensamento em rede e trabalha com a inteligência emocional.

### Síntese comparativa entre os resultados das entrevistas inicial e final

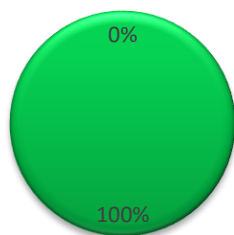
Tema	Entrevista Inicial	Entrevista Final
Arte no currículo de Formação Docente	A disciplina de Arte oferecida na graduação para o exercício docente é superficial e desvinculada da prática pedagógica. Mesmo sem muito preparo, as professoras utilizam algumas linguagens artísticas de forma intuitiva.	O conhecimento das técnicas e a importância do planejamento, da organização do tempo, do espaço, dos materiais necessários e o dimensionamento das diferenças individuais facilitam o desenvolvimento das atividades e colaboram com a disciplina e o envolvimento de todos.

**Tabela 8 - Síntese comparativa - Arte no currículo de Formação Docente**

Para o tema **Arte e aprendizagem**, encontraram-se dois subtemas: **Estratégia facilitadora da aprendizagem e Benefícios das linguagens artísticas à aprendizagem.**

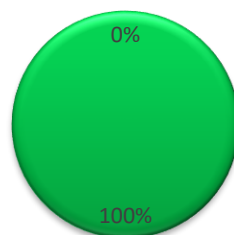
Para o subtema **Estratégia facilitadora da aprendizagem**, em relação à questão 3 – **Considera a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem?** – verificam-se os dados obtidos no gráfico seguinte:

Estratégia facilitadora da aprendizagem



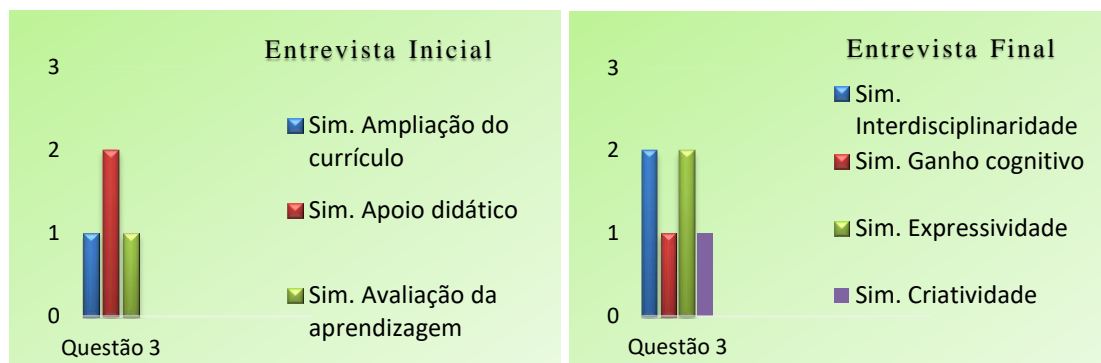
■ Sim ■ Não

Estratégia facilitadora da aprendizagem



■ Sim ■ Não

Justificativa:



**Gráfico 8 - Estratégia facilitadora da aprendizagem**

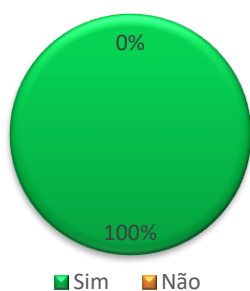
Observa-se no gráfico 8 que, na entrevista inicial, as professoras consideraram a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem. Para a professora 1, “... *amplia, completa e enriquece o currículo*”; para a professora 2 facilita como apoio didático; e, para a professora 3, como meio de avaliação do conteúdo, quando os alunos “*são capazes de devolver o conteúdo em forma de dramatização, em outra linguagem expressiva.*”

Na entrevista final, as professoras reiteraram que a arte-educação é uma estratégia facilitadora da aprendizagem, apontando que, quando aplicada ao ensino da Língua Portuguesa, favorece a interdisciplinaridade: “*fizemos a pintura, entrou o texto e também as palavras que eles selecionaram... palavras importantes e interessantes do texto... fazendo essas palavras com o desenho, tudo se encaixou*” (P1); “... *como foi casado com o texto que nós estávamos trabalhando, quando a gente bate o olho na imagem com as palavras-chave é possível fazer a leitura do texto todo*” (P3). Para a professora 2, a expressividade e o ganho cognitivo e emocional proporcionados pela arte facilitam muito. A professora 3 relacionou o desenvolvimento da criatividade com liberdade na produção

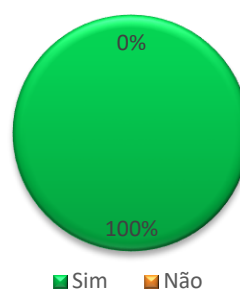
em Língua Portuguesa: “... *vão desenvolver a criatividade, eles vão produzir com liberdade*” e ponderou “*a arte traz vida, traz realidade*”.

Para o subtema **Benefícios das linguagens artísticas à aprendizagem**, em relação à questão 4 – **Em sua opinião a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficia a aprendizagem dos alunos?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

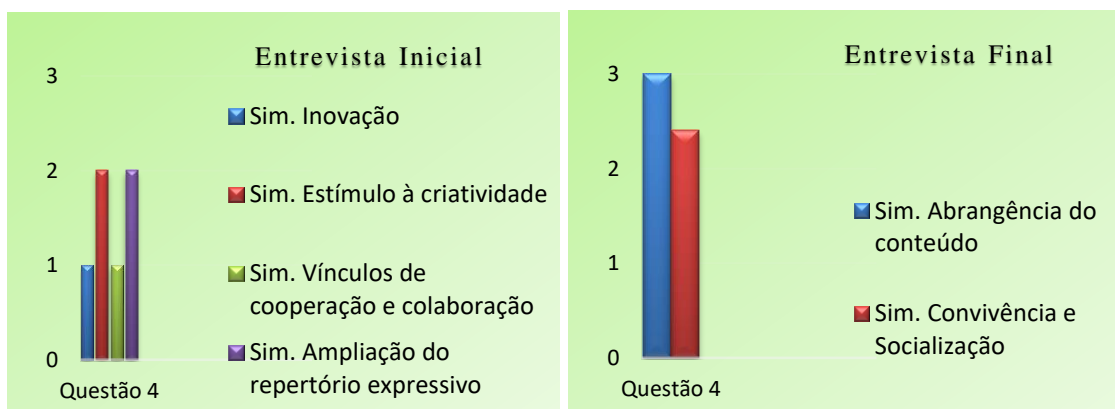
Beneficia a aprendizagem



Beneficia a aprendizagem



Justificativa:



**Gráfico 9 - Benefícios das linguagens artísticas à aprendizagem**

Pode observar-se no gráfico 9 que, na entrevista inicial, as professoras identificaram benefícios à aprendizagem das crianças quando exploram linguagens artísticas. A professora 1 vê a arte como uma novidade. O estímulo à criatividade aparece como um benefício na opinião de todas elas. A professora 3 cita a criação de “*vínculos de cooperação e colaboração*” e o conhecimento resultante da interação. A ampliação do repertório expressivo está presente nas falas das professoras 2 e 3, respectivamente: “*Eu acredito que favoreça em todas as áreas do conhecimento, amplia o repertório, amplia a visão da criança no momento da construção do pensamento*”; “*Sim, porque atrás de uma*

*obra tem a biografia do pintor, do artista... isso vai ampliar o universo de conhecimentos do aluno”.*

Na entrevista final, os benefícios das linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa podem ser sintetizados pela opinião da professora 2: “... *através das linguagens artísticas, a gente consegue abranger todo o conteúdo de Língua Portuguesa de maneira mais consistente, fazendo links*”. A professora 3 complementa: “*A vivência que eles tiveram... a riqueza de detalhes... vendo o outro se expressar... aprenderam um pouco mais sobre o corpo... o que é a dramatização... e isso eles vão levar pra vida toda*”.

## **Análise Interpretativa e discussão dos resultados**

### **ii - Arte e aprendizagem**

Na entrevista inicial, as professoras consideraram a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem e afirmaram que a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficia a aprendizagem dos alunos. Como evidência desses pensamentos, o trecho pinçado da fala da professora 1: “*Arte não é somente desenho, ela amplia, completa e enriquece o currículo*”.

A arte como apoio didático para ensinar conteúdos específicos da Língua Portuguesa aparece nas falas das professoras 2 e 3 quando apontam a facilidade de ensinar gêneros textuais via recursos da arte-educação: “*Através da arte é bem melhor, a aula é outra*” (P3); “*a própria música ajuda, facilita muito...*” (P2).

O estímulo à criatividade presente no relato das três professoras entrevistadas destaca-se na fala afirmativa da professora 2, como benefício à aprendizagem: “... *o trabalho com arte na educação estimula a criatividade e a expressão dessa criatividade*”.

Também Michelotto (2018), em seu estudo sobre a criatividade como recurso à transposição didática, enfatiza a importância da criatividade na adaptação do currículo a cada criança em cada tempo, além de suas características aplicáveis dentro e fora da escola. O autor preconiza ser preciso arrumar tempo para a criatividade, pois é um direito de todos.

Ao abordar a avaliação da aprendizagem, a professora 3 argumenta que considera a arte-educação uma estratégia facilitadora “... *quando eles (alunos) conseguem devolver o conteúdo em forma de dramatização, em outra linguagem expressiva. Fica muito melhor*”.

Quando o professor recorre a outras formas de avaliação na sala de aula, começa a perceber as diversas formas de conhecer as capacidades dos alunos. Às vezes a escola concentra os instrumentos de avaliação nas capacidades de leitura e escrita que são essenciais, mas nem sempre são a melhor forma de perceber aquilo que os alunos aprenderam ou conseguiram aproveitar daquilo que foi ensinado (Tomlinson, 2008).

A ampliação do repertório expressivo e o estímulo à criatividade são apontados pelas professoras entrevistadas como características dos benefícios que a arte-educação oferece à aprendizagem dos alunos. É interessante ressaltar o relato da professora 2 ao explicar que o trabalho com arte beneficia todas as áreas do conhecimento, estimula a criatividade e a ampliação da visão de mundo, fundamental para a construção do pensamento e para a aprendizagem.

Outro ponto importante enfatizado pela professora 3 é a questão dos vínculos de cooperação e colaboração ao exemplificar: *“... com essa possibilidade de você estimular com diferentes formas de expressão... é na hora da interação, na hora que eles vão debater um com o outro que acontece o conhecimento”*.

Na entrevista final, na opinião das professoras, a arte-educação não só representa uma estratégia facilitadora como beneficia a aprendizagem dos alunos. Evidenciam este pensamento nos argumentos ao relacionarem a pintura e as palavras dos textos em estudo na Língua Portuguesa. Fazem referência à expressividade e criatividade implicando em ganho cognitivo, como sintetiza a professora 2: *“A arte mexe com tudo... com a parte cognitiva... com a parte emocional”*. Para a professora 3, *“ao desenvolver a criatividade, eles vão produzir com liberdade”*. Nesta linha de raciocínio também Souza (2010) afirma que a pessoa artisticamente criativa é livre nas escolhas e que aqueles que são capazes de construir modelos reelaboram o desenho do futuro, buscam novas soluções e usam suas capacidades críticas na leitura do mundo.

Outro benefício apontado foi a ampliação do repertório expressivo, a convivência com o outro e a socialização, como esclarece a professora 3: *“A vivência que eles tiveram... a riqueza de detalhes... vendo o outro se expressar. Acho que eles aprenderam um pouco mais sobre o corpo... o que é dramatização... e isso eles vão levar pra vida toda”*.

Comparando as respostas dadas às perguntas 3 e 4 antes e depois da aplicação do programa de intervenção, nota-se um certo distanciamento das “funções” da arte-educação na opinião das professoras entrevistadas, passando de coadjuvante (apoio, estímulo) para uma posição mais estrutural no desenvolvimento da aprendizagem. Esta

visão pode ser observada na resposta anterior ao programa na qual a professora 1 se reporta à aula da professora de Arte e o aproveitamento que ela fez do conteúdo nas suas próprias aulas, como um apoio didático, aparentemente. Na resposta posterior à aplicação do programa de intervenção, a professora 2, ao concordar com o benefício da arte-educação no ensino de Língua Portuguesa, argumenta: *“É muito positivo para a disciplina. Acredito que através das linguagens artísticas a gente consegue abranger o conteúdo de português de uma maneira mais consistente, fazendo links. Vai trabalhando e destrinchando a arte dentro do contexto da Língua Portuguesa, vai ampliando”*.

### Síntese comparativa entre os resultados da entrevista inicial e final

Tema	Entrevista Inicial	Entrevista Final
Arte e Aprendizagem	Consideram uma estratégia facilitadora da aprendizagem, um estímulo à criatividade e de vínculos de cooperação e colaboração. O uso das linguagens artísticas era feito em parceria com a professora de Arte, como apoio coadjuvante.	Além de facilitar, a arte-educação beneficiou a aprendizagem dos alunos. Ampliou o repertório expressivo e a criatividade implicando em ganho cognitivo. Promoveu a convivência com o outro e a socialização. A arte-educação ocupou uma posição estrutural no desenvolvimento da aprendizagem.

**Tabela 9 - Síntese Comparativa - Arte e Aprendizagem**

Para o tema **Arte e Inclusão Escolar**, em relação à questão 5 – **Em sua opinião o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favorece a inclusão escolar?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

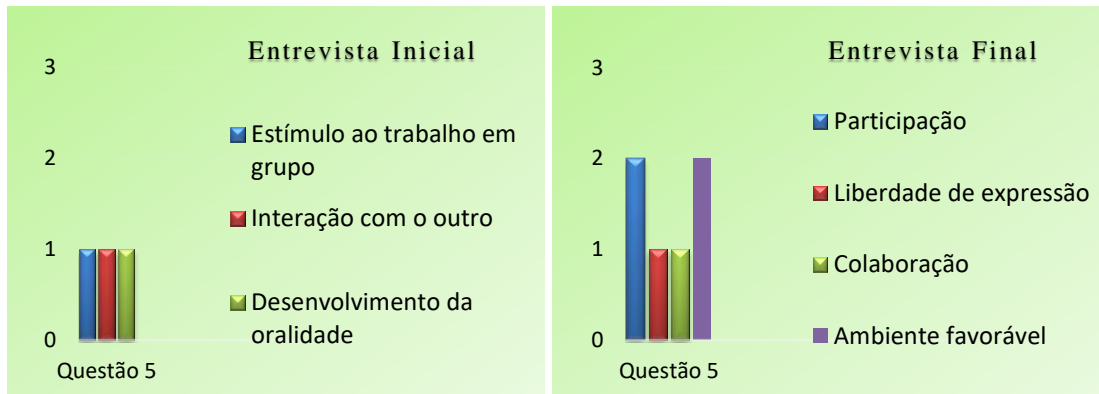
Favorece a Inclusão Escolar



Favorece a Inclusão Escolar



Justificativa:



**Gráfico 10 - Arte e Inclusão Escolar**

Observa-se no gráfico 10 que, na entrevista inicial, na opinião das professoras, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favorece a inclusão escolar. Para a professora 1, na feira de ciências, eles trabalharam juntos e os alunos com maior dificuldade apresentaram o trabalho em forma de jogral: *“Saiu superbem. Uns apoiando os outros”*. A professora 2 afirma que: *“A arte aproxima as pessoas. É uma linguagem universal e mesmo aquele que tem uma deficiência física ou um comprometimento motor, ele consegue interagir com os outros colegas, usando a linguagem da arte para se expressar”*. Na opinião da professora 3, o desenvolvimento da linguagem oral favorece a inclusão, pois *“com essa questão da dificuldade de certos alunos... eles estão mais longe da escrita do que os outros... eles são mais ouvintes... mais visuais... as linguagens artísticas desenvolvem a oralidade e eles conseguem se expressar”*.

Na entrevista final, na opinião das professoras, a arte-educação no ensino de Língua Portuguesa favoreceu a inclusão geral. As professoras referiram a participação de todos os alunos nas atividades propostas, inclusive os mais resistentes, por serem tímidos. As professoras 1 e 3 relataram que, antes da aplicação do programa, ficaram preocupadas com alguns alunos, se iriam conseguir participar ou não, dadas as dificuldades de cada um. No decorrer das aulas perceberam que estavam preocupadas *“à toa”*. Um demonstrativo da percepção das professoras está no relato da professora 2: *“... na arte não tem certo ou errado. A gente consegue trabalhar com todos dentro das suas necessidades, dentro do que eles conseguem desenvolver... Eles conseguiram se colocar, conversar, comentar e participaram da dramatização de maneira coletiva”*.

## **Análise Interpretativa e discussão dos resultados**

### **iii - Arte e Inclusão Escolar**

Na questão de número 5, antes da aplicação do programa, buscou-se a opinião das professoras acerca da arte-educação no favorecimento da inclusão escolar, para a qual as três entrevistadas responderam positivamente trazendo à luz relatos de trabalhos realizados em projetos especiais, como descreve a professora 1: *“Para as apresentações da feira literária, os alunos trabalharam juntos. Os alunos com maior dificuldade..., eu tenho três alunos de inclusão, um com maior dificuldade... eu sugeri que eles fizessem a apresentação em forma de jogral, cada um falando uma parte do texto. Saiu superbem. Uns apoiando os outros.”*

A professora 2 traz a questão da relação com o outro e a importante colocação de que *“a arte é uma linguagem universal e por isso aproxima as pessoas”*. Complementa explicando seu raciocínio: *“... mesmo aquele que tem uma deficiência física ou um comprometimento motor, ele consegue interagir com os colegas, usando a linguagem da arte para se expressar. A interação com o outro pode ajudar muito no desenvolvimento cognitivo”*.

Uma situação recorrente na sala de aula é a questão dos diferentes níveis de leitura e escrita observados numa classe inclusiva. Na opinião da professora 3, os alunos que apresentam maior dificuldade *“... estão mais longe da escrita do que os outros... eles são mais ouvintes... mais visuais...”*. Neste sentido, *“... as linguagens artísticas desenvolvem a oralidade e eles conseguem se expressar”*.

Também para Tomlinson (2008), em seu trabalho sobre o ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades, um dos princípios a considerar quando projetamos o sucesso de alunos com dificuldades é a contínua busca de formas para fazer com que acreditem em suas capacidades e reforçar os êxitos legítimos, quando acontecem.

Em todas as respostas percebe-se, de maneiras e abordagens distintas, que as professoras entrevistadas atribuem às linguagens artísticas um significativo potencial na perspectiva da inclusão escolar. As possibilidades do diálogo entre a arte-educação, os conteúdos programáticos e as dinâmicas da sala de aula estão claramente presentes nos discursos das participantes.

Na entrevista final, na opinião de todas as professoras entrevistadas, durante a realização do programa de arte-educação para o ensino de Língua Portuguesa, houve a participação de todos os alunos. A inclusão escolar preconizada pelas professoras refere-se à efetiva

participação dos alunos sem que, para isso, dependessem das mediações operadas por elas. O patamar de igualdade é conferido a todos os alunos, independente de suas supostas limitações, dificuldades ou deficiências. Na visão das professoras, a arte-educação representou, durante a aplicação do programa de intervenção, uma oportunidade de expressão que possibilitou a cada aluno o exercício de suas capacidades, despreocupados com o certo ou errado, como evidencia a professora 2: *“Eu acho que na arte não tem certo ou errado. A gente consegue trabalhar com todos dentro das suas necessidades, dentro do que eles conseguem desenvolver”*.

Na entrevista anterior à aplicação do plano de intervenção, a professora 3 argumenta que *“os alunos de inclusão que estão em outro nível de leitura e escrita, às vezes são mais visuais ou ouvintes então a oralidade ajuda e eles conseguem se expressar”*.

Igualmente Tomlinson (2008) encontra em seu trabalho os mesmos resultados em relação a alunos que respondem melhor a estímulos auditivos, visuais e ainda a estímulos táteis ou cinéticos. Alguns alunos aprendem interagindo com seus colegas e outros preferem aprender sozinhos.

Na opinião da professora 2, ainda na entrevista inicial, a arte é uma linguagem universal que aproxima as pessoas: *“Aquele que tem uma deficiência física ou um comprometimento motor... ele consegue interagir com os colegas... todos na mesma linguagem, de maneira simples e consistente de se expressar”*. Esta visão é confirmada na entrevista posterior pela própria professora 2: *“Favoreceu tanto para os alunos que têm necessidades especiais físicas como para aqueles alunos que interagem menos, com dificuldade de expressão. Até os mais tímidos que às vezes são resistentes, participaram”*.

As entrevistas inicial e final são complementares no sentido de que, na opinião das professoras, a linguagem universal da arte aproxima os alunos e, posteriormente, enfatizam a participação de todos nas atividades propostas.

Também Pires (2018), em sua pesquisa sobre o contributo das artes visuais na educação inclusiva para todos, afirma que as professoras entrevistadas reconhecem que as artes detêm um papel fundamental no desenvolvimento integral e na formação dos alunos, pois é indutora de bem-estar e propícia ao ato de criar que promove a aproximação entre os estudantes. Ainda segundo a autora, a arte como saber transversal pode articular com todos os outros saberes e ser facilitadora de aprendizagens.

### Síntese comparativa entre os resultados das entrevistas inicial e final

Tema	Entrevista Inicial	Entrevista Final
Arte e Inclusão Escolar	Arte como linguagem universal que une as pessoas. As linguagens artísticas desenvolvem a oralidade facilitando assim a comunicação.	A arte-educação representou uma oportunidade de expressão que possibilitou a cada aluno o exercício de suas capacidades e potencialidades, despreocupados com o certo/errado. Houve efetiva participação dos alunos sem que, para isso, dependessem das mediações operadas pelas professoras. O patamar de igualdade foi conferido a todos os alunos, independente de suas supostas limitações, dificuldades ou deficiências.

Tabela 10 - Síntese comparativa - Arte e Inclusão Escolar

Para o tema **Ensino da Língua Portuguesa por meio da arte-educação**, encontraram-se quatro subtemas: **Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos conteúdos; Artes plásticas - Motivação e Interesse; Teatro - Aproximação do conteúdo; Música - influência na aprendizagem.**

Para o subtema **Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos conteúdos** em relação à questão 6 – **Se a arte-educação fosse usada nas suas aulas, o que acha que mudaria na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

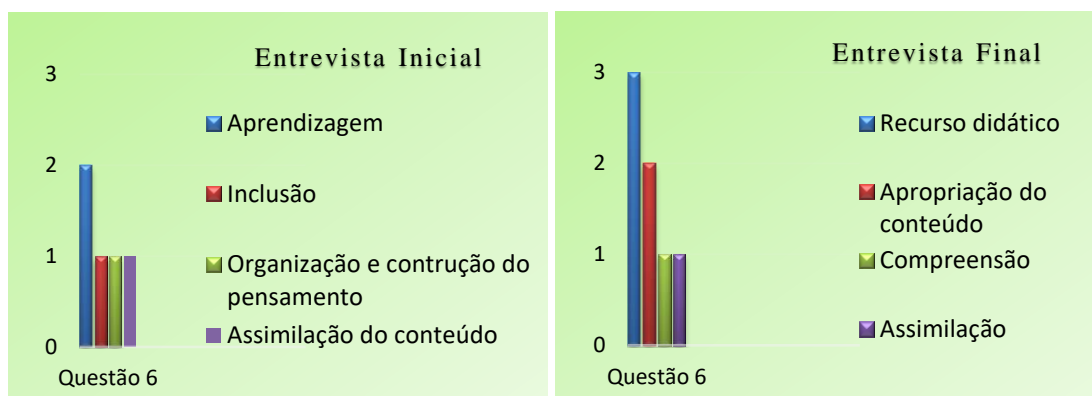


Gráfico 11 - Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos conteúdos

Observa-se no gráfico 11 que, na opinião das professoras, na entrevista inicial, o trabalho com arte no ensino da Língua Portuguesa melhora a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos, uma vez que *“ajuda na questão da organização e na construção do pensamento”* (P2) e *“... com esse tipo de aula, eles nunca esquecem o que aprenderam”* (P3). A professora 2 ainda contribuiu com o argumento de *“... que eles*

*aprendem mais entre eles do que com o próprio professor... ao ver um colega se expressar”.*

Na entrevista final, as professoras responderam positivamente à arte-educação como um importante apoio didático para o ensino de Língua Portuguesa, considerando uma maior compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos.

Aspectos relacionados à apropriação do conteúdo pelos alunos foram citados pelas professoras 1 e 3 nas seguintes observações, respectivamente: “... *feito de outra forma, eles conseguiram absorver melhor*” e “... *entenderam quando se apropriaram daquilo [conteúdo]*”.

Para o subtema **Artes plásticas - Motivação e Interesse**, em relação à questão 7 – **No caso de suas aulas serem baseadas em uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficariam mais motivados e interessados?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

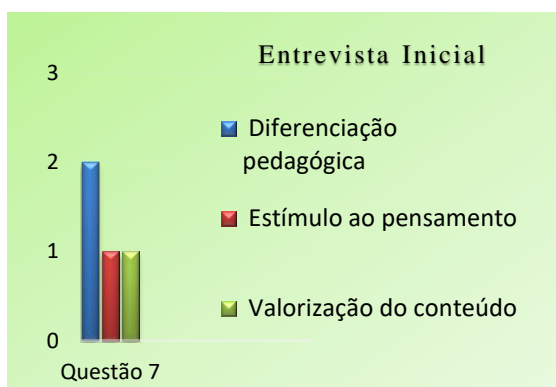
Motivação e interesse



Motivação e interesse



Justificativa:



**Gráfico 12 - Artes plásticas - Motivação e Interesse**

Observa-se no gráfico 12 que, na opinião das professoras antes da aplicação do programa de intervenção, as artes plásticas no ensino da Língua Portuguesa não só podem motivar os alunos como estimular e desenvolver o pensamento: “A arte, a pintura, as cores estimulam muito o pensamento” (P2). A professora 1 acredita que “... vai motivar. É uma atividade diferente e tudo que é diferente é interessante pra eles...”. Segundo a professora 2, “o programa ainda nem aconteceu e eles já estão motivados e querem saber quando vamos trabalhar”.

Na entrevista final, as professoras entrevistadas consideraram que as artes plásticas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa ajudam na motivação e no interesse dos alunos. Aspectos como a diversidade de materiais e a novidade em relação ao comum da sala de aula foram citados pela professora 2 como fatores motivadores: “Tanto pela estética quanto pelo material novo, diversificado, que foge um pouco do tradicional caderno, lápis, livro, das imagens dos livros didáticos. Trazendo a obra pra sala de aula é diferente. Você tem uma visão diferenciada. Eles ficam mais motivados”.

A exposição dos trabalhos e o envolvimento com a comunidade foram aspectos diferenciais apontados pelas professoras 1 e 3, respectivamente, nos seguintes argumentos: “... eles fizeram questão de explicar a todo mundo que passava, para que todos entendessem o trabalho” e “Enquanto os trabalhos estavam expostos, muitos pais passavam e admiravam”.

Para o subtema **Teatro - Aproximação do conteúdo**, em relação à questão 8 – **Em sua opinião, o teatro pode aproximar seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Você já fez esta experiência?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

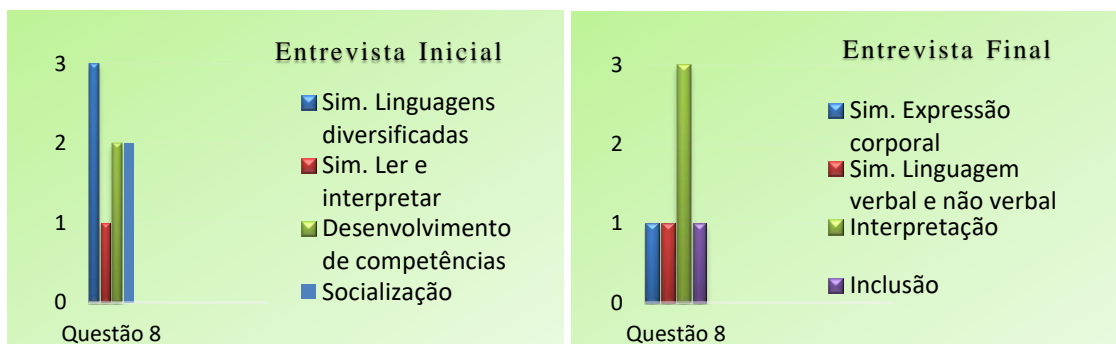
Aproximação do conteúdo



Aproximação do conteúdo



Justificativa:



**Gráfico 13 - Teatro - Aproximação do conteúdo**

Observa-se no gráfico 13 que as professoras responderam positivamente sobre o teatro aproximar os alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa na entrevista inicial. As três professoras relataram experiências anteriores com o teatro no ensino da Língua Portuguesa e afirmam que: “*O teatro é muito completo, trabalha várias linguagens e é muito bom sentir aquilo que você escreveu, da maneira como escreveu sendo dramatizado*” (P1); “*Eles aprendem a ler e interpretar*” (P3); e “*Cuidaram de tudo: da ortografia, da estrutura, corrigiram os erros, fizeram figurino e maquiagem*” (P2).

Na opinião das professoras, na entrevista final, a interpretação é o aspecto de maior força no ensino da Língua Portuguesa por meio do teatro, como é evidenciado no argumento da professora 3: “*O que mais chamou a atenção foi a interpretação que é uma dificuldade das crianças, na Língua Portuguesa. Eu acho que, por conta do trabalho de arte, eles assimilaram muito bem*”. Para a professora 1, o teatro favoreceu a participação dos alunos com maior dificuldade.

Aspectos como a expressão corporal e a linguagem verbal e não verbal foram apontados pela professora 2 como identificadores da aproximação dos alunos com os conteúdos da Língua Portuguesa, expressos nos seguintes argumentos: “*O teatro facilita principalmente a questão da expressão corporal*” e “*Explora a linguagem verbal e não verbal, a troca, a negociação...*”.

Para o subtema **Música - influência na aprendizagem**, em relação à questão 9 – **Em sua opinião, de que maneira a música pode influenciar na aprendizagem das crianças? É possível ensinar através da música?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

Influencia a aprendizagem



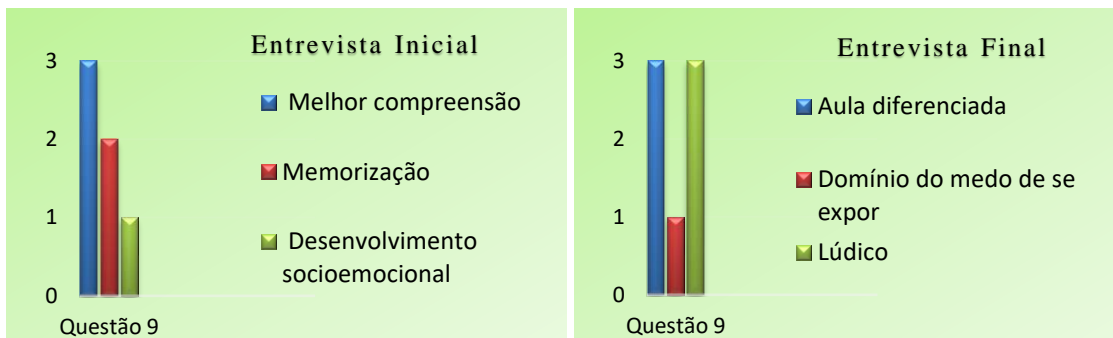
■ sim ■ não

Influencia a aprendizagem



■ sim ■ não

Justificativa:



**Gráfico 14 -Música - influência na aprendizagem**

Verifica-se no gráfico 14 que as professoras afirmaram, na entrevista inicial, a partir das experiências anteriores, que a música influencia na aprendizagem das crianças, conforme relatos: “*Eu me lembro de quando estudava, tinha algumas regras (fórmulas) que eram cantadas e aquilo ficou memorizado e você nunca mais esquece. Isso tem efeito* (P1); “*Música é tudo. Música é vida. Música se encaixa em qualquer momento. Eu acredito que a música é transformadora...*” (P2). Para a professora 3, “*é possível ensinar através da música. Eu acho que ao ouvir, o aluno capta muita coisa, memoriza através do ritmo*”. Na entrevista final, na opinião das professoras entrevistadas, a música influencia positivamente a aprendizagem das crianças. Elas afirmaram que é possível ensinar através da música, como sinalizam os argumentos a seguir sobre o aspecto da aula diferenciada: “*... cantando foi uma aula diferente e parece que eles conseguiram compreender e memorizar e aí soltaram a criatividade*” (P1); “*Música é uma coisa que eu uso muito em sala de aula para ilustrar diversos conteúdos* (P2) e “*Foi possível ensinar através da música. Até para mim foi melhor. Esse tipo de ferramenta é muito importante para um pedagogo. Eu me senti meio aluna e meio professora*” (P3).

O aspecto lúdico da música no ensino da Língua Portuguesa foi citado pelas professoras nos seguintes relatos: “*A música tem essa transformação, esse jeitinho de falar de um assunto de uma maneira mais lúdica*” (P2), “*Acredito que, para as crianças, assim como para mim, passar aquele conteúdo, entender tudo aquilo através da música, veio com muita facilidade*” (P3) e “*A experiência foi uma novidade pra elas, pra mim também foi*” (P1), pois a música ajudou no domínio do medo que os alunos naturalmente sentem diante do desconhecido.

## **Análise Interpretativa e discussão dos resultados**

### **iv - Ensino por meio da arte-educação**

A partir da análise das respostas às questões 6, 7, 8 e 9, na entrevista inicial, apreende-se que, na visão das professoras entrevistadas, a arte-educação é uma aliada da aprendizagem, inclusão, assimilação e memorização do conteúdo, bem como da organização e construção do pensamento. Compreendem por arte-educação as linguagens artísticas desenvolvidas pela professora especialista em suas aulas específicas introduzidas nas aulas dos professores da classe via atividades interdisciplinares e técnicas intuitivas assimiladas pelas próprias professoras que são aplicadas ao ensino, de acordo com o entendimento da necessidade e possibilidade de cada uma. Alguns exemplos estão relacionados ao teatro, música, expressão corporal, desenho, pintura, vídeos e audiovisuais inseridos nas atividades da classe, como evidenciam: “*Incluindo a arte e da maneira como são apresentados os conteúdos, ajuda na questão da organização e na construção do pensamento...*”; “*Eu acho que com esse tipo de aula eles nunca esquecem o que aprenderam*” (P3), ou ainda “*... eu acredito que eles aprendem mais entre eles do que com o próprio professor... ao ver um colega se expressar*”; “*...o trabalho com arte auxilia bastante*” (P2).

Levando-se em conta teorias amplamente aceitas que referenciam a importância da representação na cognição e no desenvolvimento humano, também Catterall (2012) discorre sobre as representações artísticas no desenvolvimento da compreensão em seus vários formatos desempenhando papéis legítimos nos processos de ensino e aprendizagem, tanto a leitura de obras de arte quanto a criação artística nas variadas manifestações.

Quanto às artes plásticas, especificamente a pintura, a professora 2 faz referência a um trabalho feito com as obras da artista plástica brasileira Tarsila do Amaral, nas quais

identifica as cores e formas como elementos importantes no ensino da Matemática e acredita ser possível a utilização desses recursos no ensino da Língua Portuguesa também. Para ela, as obras abstratas estimulam o pensamento, assim como o desenho.

Ao falar sobre a aproximação dos alunos com os conteúdos de Língua Portuguesa por meio do teatro, as professoras entrevistadas se reportaram a experiências anteriores para enfatizar a completude do teatro como veículo para o desenvolvimento de competências. Na opinião da professora 3, através do teatro, as crianças aprendem a ler e interpretar, habilidades imprescindíveis para o ensino da Língua Portuguesa. Na experiência das professoras 1 e 2, a socialização é um componente observado no teatro que, a partir das múltiplas linguagens presentes na dramatização, favorecem a formação de equipes de trabalho e união do grupo.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa através da música, nas respostas à questão 9, as professoras entrevistadas acreditam que o ensino com música pode ajudar na melhor compreensão do conteúdo pelo aluno por conta da memorização através do ritmo. Na opinião da professora 2, *“a música é tudo! Musica é vida. Música se encaixa em qualquer momento. Eu acredito que a música é transformadora... eu acho que a gente teria ganhos substanciais no desenvolvimento das crianças”*.

Neste sentido, também Lima (2015), em seus estudos sobre a neurociência, destaca as atividades artísticas, principalmente a música, o desenho e o drama como atividades humanas que ajudam a desenvolver funções como percepção, atenção, memória e imaginação fundamentais para a aprendizagem dos conhecimentos do currículo.

Na entrevista final, verificou-se que, na opinião das professoras, após a aplicação do programa de intervenção, a arte-educação desempenhou papel significativo no aprofundamento da compreensão e assimilação do conteúdo de Língua Portuguesa pelos alunos. Interessante notar os apontamentos em relação à “maneira diferente” de apresentar o conteúdo aos alunos através da arte-educação. Na questão 6, as respostas das professoras apontaram a arte-educação como um recurso didático para além das ferramentas cotidianas da “leitura e texto, leitura e interpretação, pergunta e resposta” (P1), promovendo a apropriação e consolidando a compreensão e assimilação do conteúdo. Os argumentos a seguir exemplificam essa constatação: *“Foi uma maneira diferente de fazer uma interpretação. Não ficou só naquela leitura e texto, leitura e interpretação, perguntas e respostas. Foi feito de outra maneira e eles conseguiram absorver melhor”* (P1); *“Houve melhor compreensão e assimilação. Ampliou e facilitou*

*a compreensão e assimilação. As técnicas favoreceram o trabalho em Língua Portuguesa. Fizemos vários links com os conteúdos sobre substantivos, rimas, prosa, literatura. A letra da música ajudou muito!*” (P2); e *“Entenderam quando se apropriaram daquilo. Um ou outro se perdia, mas todos entenderam, interpretaram e vivenciaram”* (P3).

Pode-se observar a palavra “técnica” no discurso da professora 2 como um reconhecimento de um procedimento planejado com fim específico como apoio didático para o ensino.

A arte-educação como uma inovação, uma “maneira diferente” no exercício docente é um caminho para o reconhecimento de que a educação pode se beneficiar das artes, como preconiza Eisner (2008) ao se referir à concepção de uma prática escolar mais generosa gerada a partir de outras visões de educação e de outros valores em sua construção e concretização.

Da mesma forma Pires (2018) percebeu a capacidade dos alunos de colocar em prática as suas ideias, trabalhando a imaginação e criatividade, e como a arte é capaz de transformar os alunos, levando-os a atingir a máxima concentração, o que é muito difícil de se conseguir com os alunos na sala de aula atualmente, quando estão desenvolvendo outros trabalhos que também exigem concentração, um dos fatores imprescindíveis para a aprendizagem.

Na questão 7, ao falar sobre a utilização da arte plástica, pintura, para ensinar conteúdos de Língua Portuguesa, a professora 2 enfatizou a variedade de materiais em comparação com os tradicionais lápis e caderno, como um diferencial motivador para os alunos. A interlocução com a comunidade escolar durante a exposição dos trabalhos trouxe visibilidade aos conteúdos desenvolvidos na sala de aula que, na maioria das vezes, fica restrito ao grupo classe. O reconhecimento e a valorização por parte dos pais que visitaram a exposição foi apontado pela professora 3 como um fator motivacional para os alunos: *“Enquanto os trabalhos estavam expostos, os pais passavam e admiravam”*.

Ao analisar a proposta aplicada no programa de intervenção, podemos dizer que o painel pintado pelos alunos funcionou como suporte para o conteúdo desenvolvido pelas professoras nas aulas de Língua Portuguesa, logo relacionou-se forma e conteúdo numa unidade de aprendizagem. Também para Eisner (2008), a descoberta de que forma e conteúdo são inseparáveis é uma das lições que as artes ensinam.

Vale ressaltar que, na entrevista anterior à aplicação do plano de intervenção, a professora 2, ao se reportar a um trabalho realizado para ensinar Matemática, relatou estudo das obras da pintora brasileira Tarsila do Amaral e referenciou o estímulo ao pensamento e o desenvolvimento da criatividade por meio da arte, explicando: “*A arte, a pintura, as cores estimulam muito o pensamento... principalmente obras abstratas onde eles possam se expressar e ‘viajar naquilo’.* A criatividade nunca vem do nada... Mesmo o desenho, né... desenvolve muito o pensamento”.

A questão 8 versou sobre a experiência de ensinar Língua Portuguesa a partir do teatro, destacado pelas professoras como uma linguagem que aproximou os alunos dos conteúdos estudados. As três professoras entrevistadas, após a aplicação do plano de intervenção, relataram o desenvolvimento da habilidade de interpretação como um fator relevante no trabalho com teatro, expresso pela professora 3: “*O que mais chamou a atenção foi a interpretação que é uma dificuldade das crianças na Língua Portuguesa... Eu acho que, por conta do trabalho de arte, eles assimilaram muito bem*”.

Aspectos como a expressão corporal e a linguagem verbal e não verbal foram apontados pela professora 2 como elementos presentes no trabalho desenvolvido por meio do teatro. Para a professora 1, o teatro promove a inclusão de todos os alunos devido aos recursos disponibilizados nesse tipo de atividade. Esses aspectos afinam-se com a descrição do teatro preconizada pela BNCC (2017) como criação coletiva e colaborativa, através de jogos, improvisações, atuações e encenações, configurados pela interação entre atores e espectadores.

Na opinião das professoras 1 e 2, em resposta a esta pergunta na entrevista anterior à aplicação do plano de intervenção, relataram aspectos relacionados à socialização como um componente importante no trabalho com teatro na sala de aula e a inclusão como decorrência dessa socialização.

O exercício para com o outro, a tolerância e a valorização das diferenças são competências ainda pouco exploradas pela escola, geralmente ignoradas, aparecem em momentos pontuais e como repertório de animação das festividades (Souza, 2010).

Em relação à questão 9, infere-se que, pelas respostas das professoras entrevistadas, após a aplicação do plano de intervenção, reconhecem a influência da música na aprendizagem dos alunos e a possibilidade de ensinar a partir da linguagem musical. Os relatos reproduzidos a seguir evidenciam a percepção das professoras sobre os aspectos de diferenciação pedagógica por meio da música: “*Eles gostaram muito. Cantando foi uma*

*aula diferente e parece que eles conseguiram compreender e memorizar e aí soltaram a criatividade” (P1); “Foi possível ensinar através da música. Até para mim foi melhor. Esse tipo de ferramenta é muito importante para um pedagogo. Eu me senti meio aluna e meio professora” (P3).*

Neste sentido, podemos inferir que as professoras entrevistadas consideraram relevante o trabalho com música na diferenciação da aula, como elemento didático que influencia o ambiente, descontraindo os alunos para experiências educativas mais estimulantes. Outro fator relevante é a característica lúdica do trabalho com música, relatado pelas três professoras entrevistadas e sintetizada pela professora 2: *“A música tem essa transformação, esse jeitinho de falar de um assunto de uma maneira mais lúdica”*. O aspecto de controle do medo de se expor também fez parte da observação da professora 1 que, ao analisar a participação dos alunos na oficina de música, relatou: *“Não houve empecilho, não ficaram com medo”*.

Igualmente para Souza (2010), o trabalho com as linguagens artísticas promove a autoconfiança e a coragem de se mostrar, de se expor.

Na entrevista anterior à aplicação do plano de intervenção, as professoras demonstraram interesse em usar a música para ensinar, reconhecendo, como a professora 3, que *“teriam ganhos substanciais no desenvolvimento das crianças”*.

A questão da memorização do conteúdo também foi relacionada pelas professoras como uma consequência do trabalho com música: *“Eu me lembro de quando estudava, tinha algumas regras (fórmulas) que eram cantadas e aquilo ficou memorizado e você nunca mais esquece. Isso tem efeito” (P1); “Eu acho que, ao ouvir, o aluno capta muita coisa, memoriza através do ritmo” (P3).*

Para Lima (2015), não existe aprendizagem sem memória. Em seu estudo, evidencia que a formação de novas memórias de longa duração e a ampliação de memórias existentes resultam na aprendizagem dos conhecimentos formais.

Igualmente Santos (2016) concluiu ser a música um contributo bastante positivo para o aumento da compreensão, participação e interação entre todos os alunos que participaram do Programa de Interação e Socialização pela Música, aplicado durante o seu trabalho.

Já Sella (2018), em sua pesquisa sobre a inserção das artes visuais como instrumento pedagógico no desenvolvimento de aprendizagens de alunos com deficiência intelectual, afirma que o ensino de arte na escola caracteriza-se como importante potencial para a aprendizagem, como estímulo à criatividade, percepção, liberdade de expressão e

articulação com outras áreas do conhecimento, especialmente na produção textual e expressão oral.

### Síntese comparativa entre os resultados das entrevistas inicial e final

Tema	Entrevista Inicial	Entrevista Final
Ensino através da arte-educação	<p>A arte-educação é uma aliada da aprendizagem, da assimilação e memorização do conteúdo bem como da organização e construção do pensamento.</p> <p>Entendem por arte-educação as linguagens artísticas desenvolvidas pela professora especialista e assimiladas de forma intuitiva pela professora da classe.</p> <p>Acreditam que as linguagens artísticas podem ajudar no ensino e na aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa.</p>	<p>A arte-educação desempenhou papel significativo no aprofundamento da compreensão e assimilação do conteúdo de Língua Portuguesa pelos alunos.</p> <p>Como recurso didático para além das ferramentas cotidianas da “leitura e texto, leitura e interpretação, pergunta e resposta” promovendo a apropriação e consolidando a compreensão e assimilação do conteúdo.</p> <p>A variedade de materiais e exposição dos trabalhos como fatores motivacionais para os alunos.</p> <p>O teatro aproximou os alunos dos conteúdos da Língua Portuguesa através da interpretação texto, expressão corporal, linguagem verbal e não verbal.</p> <p>A linguagem musical influenciou o ambiente, descontraindo os alunos para experiências educativas mais estimulantes devido à característica lúdica do trabalho com música.</p>

**Tabela 11 - Síntese comparativa - Ensino através da arte-educação**

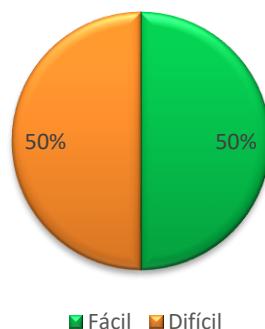
#### ***Focus group* com alunos dos quartos anos**

Na apresentação dos resultados, optou-se por relacionar os dados obtidos com os objetivos específicos definidos para o estudo, ao mesmo tempo que se vão confrontando com estudos de outros investigadores. Para uma melhor visualização dos resultados, organizaram-se em forma de tabela. A totalidade das transcrições encontra-se no Anexo 9. Também optou-se por apresentar os resultados questão a questão agrupadas a partir dos temas e subtemas em análise.

Isto posto, para o segundo objetivo **Compreender a percepção dos alunos acerca da utilização das linguagens da arte-educação como meio de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa**, encontraram-se os seguintes resultados:

Com o objetivo de introduzir os alunos na discussão mais ampla e para ambientá-los à dinâmica do grupo focal, para a questão 1 – **Aprender Língua Portuguesa é fácil ou difícil?** – obtiveram-se os seguintes resultados:

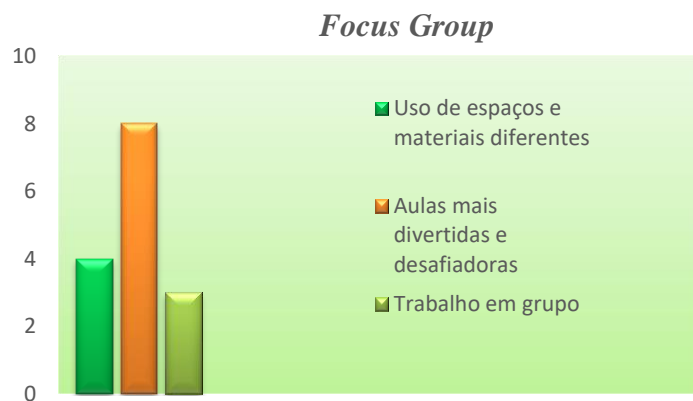
### Aprender LP



**Gráfico 15 - Aprender Língua Portuguesa**

Observa-se no gráfico 15 que os alunos apresentaram divergência de opiniões, relatando facilidade ou dificuldade em relação à disciplina, como mostra a síntese: *“Eu acho a Língua Portuguesa fácil por causa que quando você aprende você quer conhecer mais, mas eu acho difícil também porque tem um monte de regrinhas...”* (A11).

Para o tema **Ensino com arte-educação**, encontrou-se o subtema **Impacto do programa no ensino de LP** – cujos dados obtidos verificam-se no gráfico seguinte:



**Gráfico 16 - Impacto do programa no ensino de LP**

Observa-se no gráfico 16 que, na opinião dos alunos, com o programa de intervenção, as aulas ficaram mais divertidas e desafiadoras. A ocupação dos espaços da escola, como a sala de artes e os corredores para exposição dos trabalhos, assim como materiais específicos das linguagens artísticas, foi um ponto positivo e o trabalho em grupo favoreceu a dinâmica das aulas.

Para a questão 2 – **Perceberam alguma diferença nas aulas de Língua Portuguesa neste bimestre em relação ao anterior?**, o grupo argumentou que a mudança foi perceptível. Relataram que a escola ficou mais enfeitada com a exposição dos trabalhos e que a aula ficou bem mais legal. Disseram que aprenderam coisas novas e que foi muito bom usar a sala de artes que eles nunca usam. Um aluno relatou que a pintura tornou a aula mais desafiadora: *“Eu achei legal o tempo de fazer as pinturas... porque eu prefiro as coisas mais desafiadoras...”* (A8).

Para a questão 3 – **Teve alguma dificuldade para entender a matéria?**, os alunos relataram não ter nenhuma dificuldade para entender o conteúdo, pelo contrário, foi muito fácil e muito legal. Um aluno relatou a dificuldade de trabalhar juntos: *“Na pintura, a gente também aprendeu a pintar juntos, o que é bem difícil porque um quer pintar uma coisa e o outro quer pintar outra e saiu um raxa... e aí fez o seguinte: cada um fez uma parte... no meu grupo”* (A5). Para outro, a dificuldade apareceu na hora de elaborar e planejar o trabalho: *“A dificuldade que eu tive foi pensar no que eu ia fazer na pintura...”* (A8). Houve um comentário sobre o cansaço de fim de ano e que o trabalho com arte ajudou a amenizar a situação: *“Nesse final de ano estava insuportável ficar fazendo as lições, eu não aguentava mais... e quando começamos foi um milagre, um anjo que caiu do céu (risos). Tudo ficou mais legal”* (A5).

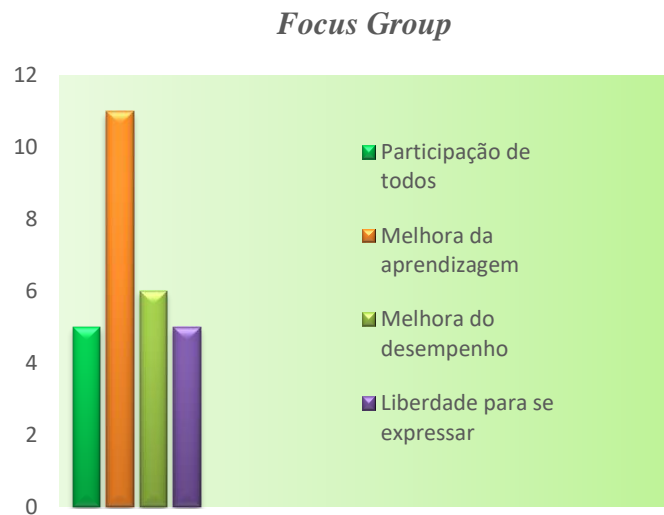
Para a questão 4 – **Quando a professora usa artes plásticas, teatro e música para ensinar, como ficam as aulas?**, os alunos relataram como as aulas ficaram divertidas e enfatizaram a mudança em relação ao tradicional uso de lápis e caderno como um fator motivador: *“Ficam bem diferentes. Quando a gente entra, a gente já espera a professora dar um lápis na nossa mão e um caderno... agora não, a gente fez pintura... a gente fez o negócio do ‘pano encantado’... foi muito legal!”* (A5). Relataram “coisas novas” no jeito de aprender: *“Ficam mais divertidas, porque são coisas novas...”* (A6) e *“Eu achei muito divertida porque a gente aprendeu coisas com a pintura e com a música ao mesmo tempo...”* (A11).

Para a questão 5 – **A presença das artes nas aulas de Língua Portuguesa faz diferença em sua aprendizagem?**, verificou-se nos relatos dos alunos que consideram as aulas de Língua Portuguesa com arte mais divertidas e isso faz com que aprendam *“de um jeito*

*mais legal” (A5); “A mente fica mais limpa para entender as coisas...” (A9); e “melhorou totalmente a forma de aprender” (A5).*

Relataram também que ficou diferente em relação à maneira baseada exclusivamente na escrita: *“É que a gente está mais acostumado com a Língua Portuguesa que é mais escrever, mas quando a gente fez a Língua Portuguesa com arte, eu gostei... só que é diferente, eu nunca tinha visto assim” (A8).*

Para o tema **Aprendizagem com arte-educação**, encontrou-se o subtema **Impacto do programa no ambiente de aprendizagem** – cujos dados obtidos verificam-se no gráfico seguinte:



**Gráfico 17 - Impacto do programa no ambiente de aprendizagem**

Observa-se no gráfico 17 que, na opinião dos alunos, com o programa de intervenção, houve participação de todos, melhora na aprendizagem, melhora no desempenho e proporcionou maior liberdade de expressão.

Na questão 6 – **E os seus colegas, como reagiram durante as aulas de Língua Portuguesa com arte?**, os relatos dos alunos mostram que, para o grupo, as aulas foram descontraídas e divertidas, para alguns parecia *“muita bagunça” (A4), “... mas foi uma bagunça divertida” (A11).* Relataram também certo estranhamento, mas todos participaram: *“Tem algumas crianças que eu percebi que não gostaram muito, mas a maioria gostou. No teatro, cada um queria fazer uma coisa e acabou não dando muito*

*certo, mas todo mundo acabou se divertindo” (A8). Apesar dos pensamentos contrários, verificou-se que a maioria gostou da experiência, viu as atividades como um momento lúdico das aulas e uma alternativa divertida para os momentos de concentração: “Eu gostei muito da aula porque às vezes a gente pode brincar... a gente está concentrado na lição... e às vezes a gente tem que ter uma hora de lazer, né?... porque é muito chato você ficar o tempo todo concentrado ali...” (A10); “Eu achei muito legal e eu acho que os meus colegas também gostaram muito porque você fez coisas novas, fez brincadeiras...” (A11). Os alunos relataram que houve participação de todos: “Tinha participação das equipes... todos trabalharam juntos. Ninguém ficou de fora” (A11).*

Na questão 7 – **Nas aulas de Língua Portuguesa em que a professora usou pintura, teatro e música, como foi a participação da classe?**, observou-se pelos relatos que os alunos valorizaram o trabalho em grupo e as possibilidades de entendimento entre os colegas e acabaram por fazer novas amizades: *“Eu acho que fez bem a gente trabalhar em grupo, porque a gente não sabia antes” (A6); “... era muito difícil fazer um trabalho em grupo... assim... juntava ela e eu... ela queria fazer uma coisa e eu queria fazer outra, aí a gente brigava e ia para a diretoria... e nesse a gente acabou se entendendo..” (A5); “Fizemos novas amizades” (A6).*

Outro aspecto relacionado pelos alunos foi a aprendizagem de palavras novas e mais atenção: *“Foi bem interessante, pois a gente aprendeu palavras novas. A gente ficou com mais energia e ajudou a ter mais atenção...” (A6); “Se divertindo a gente pode aprender e tirar uma nota ‘A’” (A2). “Mexeu muito com o cérebro” (A4).*

Na questão 8 – **Em sua opinião, é possível aprender Língua Portuguesa através da arte (plástica, teatro e música)?**, a opinião foi unânime. Todos pensam que é possível aprender Língua Portuguesa através da arte. Um enfoque foi feito ao teatro: *“Eu acho que o teatro ajuda muito na Língua Portuguesa, porque em Língua Portuguesa a gente trabalha com histórias e teatro é história... a pensar mais, aumentou meu vocabulário e me fez ficar melhor em Língua Portuguesa” (A8).*

Na questão 9 – **Em sua opinião, a arte (plástica, teatro e música) aproximou vocês dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência?**, os alunos afirmaram que sim: *“Óbvio que sim!” (A7); “Sim, aproximou!” (A9); “... me aproximou*

*até mais do que eu pensava da arte e da Língua Portuguesa...*” (A8). Alguns alunos enfatizaram uma nova maneira de ver as coisas através da arte: *“Eu comecei a ver as coisas diferente... sempre dá pra fazer mais legal... com a arte fica mais legal”* (A10); *“Ficou incrível!”* (A7); *“Todo mundo enxergou as coisas de outra maneira...”* (A5); *“A experiência foi muito louca... achei demais”* (A5); *“Foi empolgante, eu gostei muito”* (A10).

Na questão 10 – **De que maneira a arte influenciou a sua aprendizagem?**, embora não tenham aprofundado suficientemente em seus relatos, os alunos citaram melhora em relação à matéria, à habilidade para desenhar e ampliação do vocabulário: *“Influenciou na minha melhora... eu era horrível, agora eu fiquei ótima”* (A7); *“Desde pequeno eu desenhava, acabei acostumando e agora eu estou desenhando melhor ainda”* (A8); *“Melhorou a minha mão e meu vocabulário...”* (A5).

A questão 11 – **Descreva um caso de sucesso e um de bloqueio.** Começando pelos bloqueios, relataram principalmente que o tempo foi curto demais: *“A única coisa que eu não gostei foi do tempo curto. O tempo curto foi um bloqueio”* (A8); *“O tempo foi curto e eu gostaria que fosse um pouquinho mais”* (A7); *“Eu concordo que o tempo foi curto, mas a gente aprendeu muito e eu queria que a gente fizesse muito mais”* (A10). Já o sucesso, segundo os alunos, ficou por conta da novidade, da aula diferente e da alegria das crianças: *“Quando eu cheguei na sala de aula eu esperava mais um dia comum e não foi...”*; *“Alegrou a gente”* (A5); *“O objetivo desse trabalho foi ensinar coisas novas pra gente”* (A8). Para concluir, os alunos avaliaram o trabalho: *“Não teve nada de ruim...”* (A1); *“A minha vida está bem diferente agora”* (A5); *“Este trabalho foi o melhor”* (A7).

### **Análise Interpretativa e Discussão dos Resultados do Focus Group com alunos dos quartos anos**

Considerando a relevância das percepções dos alunos no intuito de atingir os objetivos propostos, o *focus group*, juntamente com as outras formas de recolha de dados, foi utilizado ao final dos procedimentos.

A partir da análise da participação dos alunos dos quartos anos nas dinâmicas da entrevista, pode-se dizer que, para o grupo, as aulas de Língua Portuguesa a partir das linguagens da arte-educação trouxeram benefícios à aprendizagem dos conteúdos e maior

descontração, o que oportunizou a liberdade de expressão, facilitou o convívio entre os pares e viabilizou a inclusão de todos.

Os alunos enfatizaram em seus relatos a diversão e o trabalho em grupo como um estímulo à aprendizagem dos conteúdos. O trabalho com arte-educação nas aulas de Língua Portuguesa trouxe, segundo eles, uma atmosfera de animação, alegria e entrosamento dos colegas, cujos benefícios foram sentidos pela maioria, no que diz respeito a maior concentração e o interesse pelas aulas.

Os aspectos relacionados aos recursos didáticos característicos das linguagens artísticas favorecem um clima propício para o ensino e a aprendizagem de todos os alunos. Também para Mantoan (2015, p. 78), “ensinar a turma toda reafirma a necessidade de promover situações de aprendizagem que tecam o conhecimento por fios coloridos, que expressem diferentes possibilidades de interpretação e de entendimento de um grupo de pessoas que atuam cooperativamente”.

Interessante observar nos relatos dos alunos que as práticas desenvolvidas nas oficinas do programa de intervenção têm potencial de continuidade: “*Eu gostei muito das aulas... eu acho que quanto mais esse tipo de arte, fica melhor*” (A8) e “*Eu concordo que o tempo foi curto, mas a gente aprendeu muito e eu queria que a gente fizesse muito mais*” (A10) são provas desse entendimento.

### **Considerações Finais**

Com o intuito de investigar as questões preestabelecidas, procurou-se com esta pesquisa compreender a percepção dos professores e dos alunos dos 4ºs anos do ensino fundamental de uma escola municipal brasileira acerca dos benefícios à aprendizagem e à inclusão escolar do ensino da Língua Portuguesa por meio da arte-educação.

Disposto em três etapas, o estudo consistiu na coleta de dados antes e depois da aplicação de um programa de intervenção pedagógica com base nas técnicas e linguagens artísticas aplicado ao ensino daquela disciplina, no caso dos professores, e após o programa, no caso dos alunos.

Respondendo às questões *A arte-educação beneficia a aprendizagem dos alunos na área de Língua Portuguesa?* e *Qual a percepção dos professores e dos alunos quanto ao uso das linguagens artísticas como elemento de inclusão escolar?* concluiu-se que:

1- Em relação à percepção do corpo docente, os resultados obtidos sustentam afirmar que:

a - As professoras consideram que a arte-educação beneficia a aprendizagem dos alunos, relacionando as linguagens artísticas antes da aplicação do programa como apoio didático e depois como técnica e estrutura no desenvolvimento da aprendizagem;

b - Antes do programa, acreditavam que as linguagens artísticas podiam ajudar no ensino e na aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa. Depois do programa, argumentaram que a arte-educação desempenhou papel significativo no aprofundamento da compreensão e assimilação do conteúdo de Língua Portuguesa pelos alunos.

c - A ideia da arte como linguagem universal que une as pessoas e desenvolve a oralidade facilitando a comunicação representa a visão das professoras antes do programa. Depois do programa, enfatizaram que a arte-educação representou uma oportunidade de expressão que possibilitou a cada aluno o exercício de suas capacidades e potencialidades, despreocupados com o certo/errado, estabelecendo um patamar de igualdade a todos os alunos, independente de suas supostas limitações, dificuldades ou deficiências. Houve efetiva participação dos alunos sem que, para isso, dependessem das mediações operadas pelas professoras.

2- Em relação à percepção dos alunos, os resultados obtidos sustentam afirmar que:

a - A arte-educação trouxe benefícios à aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa. Com o programa de intervenção, as aulas ficaram mais divertidas e desafiadoras. A ocupação dos espaços da escola, como a sala de artes e os corredores para exposição dos trabalhos, assim como a utilização de materiais específicos das linguagens artísticas, representaram pontos positivos e o trabalho em grupo favoreceu a dinâmica das aulas.

b - Durante o programa de intervenção houve participação de todos, melhora na aprendizagem, melhora no desempenho e proporcionou maior liberdade de expressão, além de maior concentração, interesse pelas aulas e possibilitou novas amizades.

Além da verificação de que os objetivos propostos para o estudo foram atingidos, a partir da análise e discussão dos resultados, há que se registrar as evidentes demandas por estudos que fomentem as vias de uma formação docente condizente com as características da sociedade contemporânea e considerando o ambiente escolar propício

à uma persistente busca por ideias e maneiras inovadoras de ensinar e envolver os alunos nos seus próprios percursos formativos. Apesar da superficialidade e da tímida abrangência do presente estudo, nota-se carência de recursos didáticos de baixa complexidade, de solução em curto e médio prazo, como, por exemplo, implementação de programas de formação continuada aos docentes, priorizando técnicas básicas de arte-educação como instrumento de fomento à cultura geral dos professores e como elemento facilitador do ensino e da aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação em Educação*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Arnaiz Sánchez, P. (2005). A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. *Inclusão – Revista da Educação Especial*, MEC, 1(out.), pp. 7-18.
- Azanha, J. M. P. (2004). Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, 30(2), pp. 369-378.
- Azevedo, F. A. G. (2014). *A Abordagem Triangular no ensino das Artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- Barbosa, A. M. (Org.). (2005). *Arte-Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo, Cortez Editora.
- Barbosa, A. M. (2014). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 9ª ed. São Paulo, Perspectiva.
- Barbosa, A. M. e Cunha, F. P. (Orgs.). (2010). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo, Editora Cortez.
- Bazzo, A. R. e Armas, E. D. (2017). *Pedagogia e Arte: Experiências de Formação*. Camboriú, Educere.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora.
- Brás, M. (1994). *Actividades na Educação Pré-Escolar e Activação do Desenvolvimento Psicológico*. Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para educadores e professores*. Porto, Porto Editora.
- Demo, P. (2009). Aprendizagens e Novas Tecnologias. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, 1(1), pp. 53-75.
- Eisner, E. E. (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? *Currículo sem Fronteiras*, 8(2), pp. 5-17.
- Feist, H. (1996). *Pequena viagem pelo mundo da arte*. São Paulo, Editora Moderna.
- Ferreira, W. B. (2005). Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? *Inclusão – Revista da Educação Especial*, MEC, 1(out.), pp. 40-46.

- Ferreira, W. B. (2006). Educar na Diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. *Ensaios Pedagógicos*, MEC, 1(1), pp. 317-324.
- Ferreira, W. B. (2013). Pedagogia das possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? *Cadernos CENPEC*. São Paulo, 3(2), pp. 73-98.
- Ferraz, M. H. C. T e Fusari, M. F. R. (2010). *Arte na educação Escolar*. São Paulo, Cortez Editora.
- Gaspar, M. G. (2015). *Criatividade nas Artes Plásticas no 2º ciclo do Ensino Básico como contributo para a inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- Gloria, M. A. (2012). *Criatividade na Aprendizagem*. Porto, Escola Superior de Educação de Paula Frassnetti.
- Kind, L. (2004). Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, 10(15), pp. 124-136.
- Krueger, R. A. e Casey, M. A. (2009). *Focus groups: A practical guide for applied research* (4th ed.). Thousand Oaks, California, Sage.
- Libâneo, J. C. (2011). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo, Cortez Editora.
- Lima, E. S. (2015). Contribuições da neurociência para a concepção de currículo. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, 9(17), pp. 321-335.
- Ló, J. E. (2010). Uma escola para todos e para cada um: escola inclusiva, uma comunidade de aprendizes. *Conjectura*, 15(1), pp. 119-134.
- Mantoan, M. T. E. (2005). A hora da virada. *Inclusão – Revista da Educação Especial*, MEC, 1(out.), pp. 24-28.
- Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo, Summus Editorial.
- Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiros para entrevista semiestruturada. In: Marquezine, M. C.; Almeida, M. A.; Omote, S. (Orgs). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduel, pp. 11-25.
- Michelotto, C. M. (2018). *A Criatividade como Recurso à Transposição Didática Interna: Fatores Inibidores no Ambiente Escolar*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- Mitter, P. (2003). *Educação Inclusiva*. Porto Alegre, Artmed.
- Morgan, D. L. (1998). *Planning focus group*. Thousand Oaks, California, Sage.

- Nunes, C. e Madureira, I. (2015). Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Da Investigação às Práticas*, 5(2), pp. 126-143.
- Ostermann, F. e Cavalcanti, C. J. H. (2011). *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre, Evangraf, UFRGS.
- Perkins, D. N. (1994). *The Inteligente Eye: Learning to think by looking at art*. California, The Getty Center for Education in the arts.
- Pires, A. S. (2018). *O Contributo das Artes Visuais numa Educação Inclusiva para Todos*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Porter, G. (1997) A organização das Escolas: Conseguir o Acesso e a Igualdade através da Inclusão. In: Ainscow, M; Porter, G. e Wang, M. *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional. Comunicação apresentada na Conferência Mundial sobre “Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade”, Salamanca, 4 a 10 de junho, 1994).
- Reis, D. G., Pricival, V. C. e Cardozo, P. F. (2018). Ensino de Arte e Formação Docente: Metodologias e Grade Curricular de Cursos de Pedagogia no Paraná. *Interfaces Científicas - Educação - Aracaju*, 6(2), pp. 107-118.
- Santos, M. S. F. S. (2016). *O Contributo do Programa de Interação e Socialização pela Música (PISM), na Promoção do Desenvolvimento Pessoal e Social dos Alunos com Trissomia 21, entre Pares sem e com Trissomia 21*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- Sasaki, R. K. (2005). Inclusão: o paradigma do século 21. *Inclusão - Revista da Educação Especial*, MEC, 1(out.), pp. 19-23.
- Sella, L. (2018). *Inserção das Artes Visuais como Instrumento Pedagógico no Desenvolvimento de Aprendizagens de Alunos com Deficiência Intelectual*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa, Livros Horizonte.
- Sousa, S. C. O. L. (2013). *Contributo da Expressão Dramática em crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice da Atenção*. Braga, Universidade Católica Portuguesa.
- Souza, J. (2010). Arte no Ensino Fundamental. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais*. 1(nov.), pp. 1-19.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. 31(3), pp. 443-466.

Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade - Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto, Porto Editora.

Viotto, I. A., Ponce, R. F. e Almeida, S. H. V. (2009). As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. *Psicologia da Educação*, 29(2º sem.), pp. 27-55.

Vygotski, L. S. (2003). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Editora Martins Fontes.

Zerbato, A. P. e Mendes, E. G. (2018). Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, 22(2), pp. 148-155.

### **Referências Webgráficas**

BNCC - MEC Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular* [Em linha]. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. [Consultado em 01/08/2018].

Barbosa, A. M. (2016). *A Importância do ensino de Artes na escola*. [Em linha]. Disponível em <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>>. [Consultado em 10/09/2018].

Catterall, J. S. (2012). *A Experiência Artística Melhora o Desempenho Escolar?* Resposta a Eisner. Instituto Arte na Escola. [Em linha]. Disponível em <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69342>>. [Consultado em 01/08/2018].

Mantoan, M. T. E. (2003). *Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão*. [Em linha]. Disponível em <[http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/uma\\_escola\\_de\\_todos.htm](http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/uma_escola_de_todos.htm)>. [Consultado em 01/08/2018].

PCN - Arte (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. [Em linha]. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. [Consultado em 05/05/2018].

### **Referências Legislativas**

LBI - Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015.

## **ANEXOS**

Anexo 1

**Carta de Apresentação do Pesquisador**

---

Indaiatuba, 11 de outubro de 2018.

Ilma Sra. Prof<sup>a</sup> Rita de Cássia Trasferetti  
Secretária Municipal da Educação

Eu, Vera Lúcia Trasferetti, **aluna do curso de mestrado em Ciências da Educação- Educação Especial, da Universidade Fernando Pessoa, Porto – Portugal**, subordinado ao tema “Arte-Educação como elemento de Inclusão Escolar” solicito autorização para realização de pesquisa junto a 3 (três) professoras de classes inclusivas do Ensino Fundamental I da EMEB Prof. Wellington Lombardi Soares, desta Secretaria. O estudo tem como objetivos:

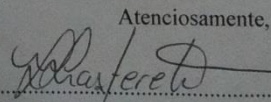
- Compreender se o desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa através da Arte-Educação beneficia a aprendizagem dos alunos;
- Compreender se a Arte-Educação favorece a inclusão escolar;
- Compreender a percepção dos professores acerca da utilização das linguagens da Arte-Educação como meio de ensino e aprendizagem na Língua Portuguesa;
- Verificar se o ensino diferenciado com Arte-Educação garante melhor desempenho aos alunos na área de Língua Portuguesa.

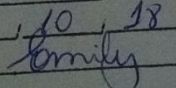
Conforme plano de trabalho anexo, o estudo prevê a realização de entrevistas a 3 (três) docentes titulares de classes inclusivas antes e depois da aplicação de um plano de intervenção através da Arte-Educação a ser construído pela mestranda em colaboração com as professoras das classes envolvidas, e uma entrevista no formato *focus group* a 9 (nove) alunos das séries relacionadas.

Informo que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade dos profissionais participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o meu compromisso em oferecer aos participantes um retorno dos resultados da pesquisa. Solicito ainda, a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme Declaração de Consentimento Informado que será assinada pelo participante. Esclareço que tal autorização é pré-condição.

Agradeço vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste trabalho científico.

Atenciosamente,  
  
Vera Lúcia Trasferetti

Prefeitura M. de Indaiatuba  
Depto. Protocolo e Arquivo  
Recebi 1ª Via do Processo  
Nº 26.557/2018  
Em: 11/10/18  
Rubrica: 

**Anexo 2**

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

***Designação do Estudo:***

***Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e aprender a Língua Portuguesa***

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo) -----**

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O investigador responsável:

**Nome:** Vera Lúcia Trasferetti

**Assinatura:**

## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

*Designação do Estudo:*

***Arte-educação como elemento de inclusão escolar para ensinar e aprender a Língua Portuguesa***

**Eu, abaixo-assinado (nome completo)** -----

-----,  
**responsável pelo participante no projecto (nome completo)** -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O investigador responsável:

**Nome:** Vera Lúcia Trasferetti

**Assinatura:**

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

### Anexo 3

- **Guião para entrevista semiestruturada aos docentes dos quartos anos**

#### Inicial - Etapa 1

<b>Tema</b>	<b>Questão</b>
Formação e experiência docente	1 - Em sua formação, conheceu as técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa? 2 - Vê alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?
Aprendizagem	3 - Considera a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem? 4 - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficia a aprendizagem dos alunos?
Inclusão Escolar	5 - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favorece a inclusão escolar?
Ensino através da Arte	6 - Se a arte-educação fosse usada nas suas aulas, o que acha que mudaria na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos? 7 - No caso de suas aulas serem baseadas em uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficariam mais motivados e interessados? 8 - Em sua opinião, o teatro pode aproximar seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Você já fez esta experiência? 9 - Em sua opinião, de que maneira a música pode influenciar na aprendizagem das crianças? É possível ensinar através da música?

### Final - Etapa 3

Tema	Questão
Formação e experiência docente	1 - Reconhece em sua formação os conhecimentos de técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa? 2 - Viu alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?
Aprendizagem	3 - Na prática, considera a arte-educação um meio facilitador da aprendizagem? 4 - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficiou a aprendizagem dos alunos?
Inclusão Escolar	5 - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favoreceu a inclusão de todos os alunos?
Ensino através da Arte	6 - A partir da inserção da arte-educação nas suas aulas, o que acha que mudou na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos? 7 - Ao usar como referência uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficaram mais motivados e interessados? 8 - Em sua opinião, o teatro aproximou seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência? 9 - Em sua opinião, de que maneira a música influenciou na aprendizagem das crianças? Foi possível ensinar através da música?

#### **Anexo 4**

##### ***Focus Group aos alunos representantes dos quartos anos - Etapa 3***

- ***Guião Focus Group***

**Questão 1** - Aprender Língua Portuguesa é fácil ou difícil?

**Questão 2** - Percebem alguma diferença nas aulas de Língua Portuguesa neste bimestre em relação ao anterior?

**Questão 3** - Teve alguma dificuldade para entender a matéria?

**Questão 4** - Quando a professora usa artes plásticas, teatro e música para ensinar, como ficam as aulas?

**Questão 5** - A presença das artes nas aulas de Língua Portuguesa faz diferença em sua aprendizagem?

**Questão 6** - E os seus colegas, como reagiram durante as aulas de Língua Portuguesa com arte?

**Questão 7** - Nas aulas de Língua Portuguesa em que a professora usou pintura, teatro e música, como foi a participação da classe?

**Questão 8** - Em sua opinião, é possível aprender Língua Portuguesa através da arte (plástica, teatro e música)?

**Questão 9** - Em sua opinião, a arte (plástica, teatro e música) aproximou vocês dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência?

**Questão 10** - De que maneira a arte influenciou a sua aprendizagem?

**Questão 11** - Descreva um caso de sucesso e um de bloqueio.

## Anexo 5

### Análise de Conteúdo

- **Entrevista Inicial - Etapa 1**

Tema: <b>Arte no currículo de formação docente</b>						
Subtemas: <b>Arte no currículo de formação e Dificuldade em usar a arte-educação na sala de aula.</b>						
Questão	1 - Em sua formação conheceu as técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa?			2 - Vê alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?		
Unidade de análise	Disciplina Arte			Não		
	Arte sim	Aplicadas ao Ensino não	Formação Paralela	Trabalho em parceria	Uso frequente	Limitadores
P1	X	X		X		
P2	X	X	X		X	
P3	X	X	X		X	X
F	3	3	2	1	2	1

Tema: <b>Arte e Aprendizagem</b>							
Subtemas: <b>Estratégia facilitadora da aprendizagem e Benefícios das linguagens artísticas à aprendizagem.</b>							
Questão	3 - Considera a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem?			4 - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficia a aprendizagem dos alunos?			
Unidade análise	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Ampliação do Currículo	Apoio Didático	Avaliação da Aprendizagem	Inovação	Estímulo à Criatividade	Vínculos de cooperação e colaboração	Ampliação do repertório expressivo
P1	X			X	X		
P2		X			X		X
P3		X	X		X	X	X
F	3	3	2	1	2	1	

Tema: <b>Arte e Inclusão Escolar</b>			
Questão	5 - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favorece a inclusão escolar?		
Unidade análise	Sim Estímulo ao trabalho em Grupo	Sim Interação com o outro	Sim Desenvolvimento da oralidade
P1	X		
P2		X	
P3			X
F	1	1	1

Tema: <b>Ensino da Língua Portuguesa através da arte-educação</b>														
Subtemas: <b>Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos conteúdos; Artes plásticas - Motivação e Interesse; Teatro - Aproximação do conteúdo; Música - influência na aprendizagem.</b>														
Questão	6 - Se a arte-educação fosse usada nas suas aulas, o que acha que mudaria na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos?				7 - No caso de suas aulas serem baseadas em uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficariam mais motivados e interessados?			8 - Em sua opinião, o teatro pode aproximar seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Você já fez esta experiência?			9 - Em sua opinião, de que maneira a música pode influenciar na aprendizagem das crianças? É possível ensinar através da música?			
Unidade de Análise	Sim - Aprendizagem	Sim - Inclusão	Sim - Organização e construção do pensamento	Sim - Assimilação do Conteúdo	Sim - Diferenciação Pedagógica	Sim - Estímulo ao pensamento	Sim - Valorização do conteúdo	Sim - Linguagem Diversificada	Sim - Ler e Interpretar	Sim - Desenvolvimento de competências Socialização	Sim - Melhor Compreensão	Sim - Memorização	Sim - Desenvolvimento socioemocional	
P1	X				X			X		X	X	X		
P2	X	X	X		X	X		X		X	X		X	
P3				X			X	X	X		X	X		
F	2	1	1	1	2	1	1	3	1	2	2	3	2	1

• **Entrevista Final - Etapa3**

Tema: <b>Arte no currículo de formação docente</b>						
Subtemas: <b>Arte no currículo de formação e Dificuldade em usar a arte-educação na sala de aula.</b>						
Questão	1 - Reconhece em sua formação os conhecimentos de técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa?			2 - Viu alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?		
Unidades análise	Disciplina Arte			Não		
	Pouco Aprofundado	Diferentes formas de expressão	Aplicadas ao ensino, não	Máximo aproveitamento	Planejamento	Disciplina
P1	X	X		X		
P2	X		X	X	X	
P3		X				X
F	2	2	1	2	1	1

Tema: <b>Arte e Aprendizagem</b>						
Subtemas: <b>Estratégia facilitadora da aprendizagem e Benefícios das linguagens artísticas à aprendizagem.</b>						
Questão	3 - Na prática, considera a arte-educação um meio facilitador da aprendizagem?				4 - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficiou a aprendizagem dos alunos?	
Unidade análise	Sim				Sim	
	Interdisciplinaridade	Ganho Cognitivo	Expressividade	Criatividade	Abrangência do Conteúdo	Convivência/Socialização
P1	X				X	
P2		X	X		X	
P3	X		X	X	X	X
F	2	1	2	1	3	1

Tema: <b>Arte e Inclusão Escolar</b>			
5 - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favoreceu a inclusão de todos os alunos?			
Sim			
Participação	Liberdade de expressão	de Colaboração	Ambiente
X			X
X	X		
		X	X
2	1	1	2

Tema: <b>Ensino da Língua Portuguesa através da arte-educação</b>														
Subtemas: <b>Arte-educação - Compreensão e Assimilação dos conteúdos; Artes plásticas - Motivação e Interesse; Teatro - Aproximação do conteúdo; Música - influência na aprendizagem.</b>														
Questão	6 - A partir da inserção da arte-educação nas suas aulas, o que acha que mudou na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos?				7 - Ao usar como referência uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficaram mais motivados e interessados?			8 - Em sua opinião, o teatro aproximou seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência?				9 - Em sua opinião, de que maneira a música influenciou na aprendizagem das crianças? Foi possível ensinar através da música?		
	Unidade de Análise	Recurso Didático	Apropriação do conteúdo	Compreensão	Assimilação	Exposição dos trabalhos	Diversidade de materiais	Envolvimento com a comunidade	Expressão corporal	Linguagem verbal e não verbal	Interpretação	Inclusão	Aula diferenciada	Domínio do medo de se expor
P1	X	X			X		X			X	X	X	X	X
P2	X		X	X		X		X	X	X		X		X
P3	X	X			X	X	X			X		X		X
F	3	2	1	1	2	2	2	1	1	3	1	3	1	3

• **Análise do Conteúdo *Focus Group***

<b>Tema</b>	Ensino com arte-educação					Aprendizagem com arte-educação			
<b>Subtema</b>	Impacto do programa no ensino de LP					Impacto do programa no ambiente de aprendizagem			
<b>Alunos</b>	Fácil	Difícil							
A1							X	X	
A2				X			X	X	
A3							X		
A4				X		X	X		
A5	X		X	X	X	X	X	X	X
A6			X	X		X	X	X	
A7				X			X	X	X
A8	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A9				X			X		X
A10	X	X			X		X		X
A11		X	X	X		X	X		
F	3	3	4	8	3	5	11	6	5

**Anexo 6**

**Plano Geral de Trabalho**

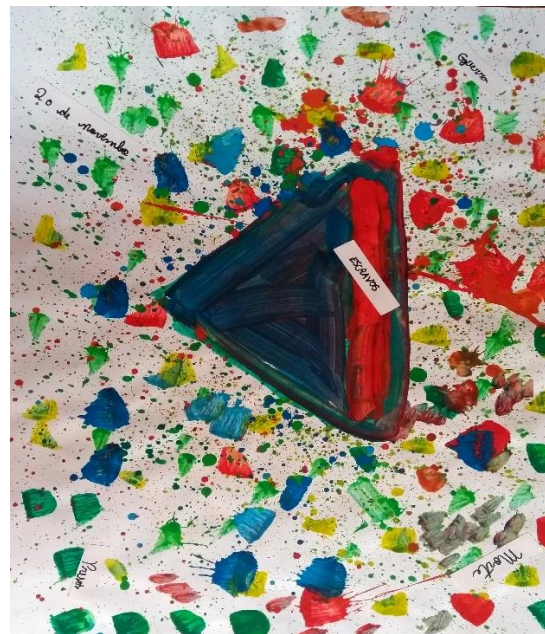
<b>Data*</b>	<b>Atividade</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Duração*</b>
<b>Etapa 1</b>			
<b>29/10/2018</b>	Apresentação	Equipe Gestora	30 min.
<b>01/11/2018</b>	Apresentação Professoras	3 Professoras	30 min.
<b>05/11/2018</b>	Entrevista inicial	3 Professoras	50 min. cada
<b>Etapa 2</b>			
<b>05/11/2018</b>	Elaboração do plano de intervenção	3 Professoras	50 min.
<b>De 09 a 21/11/2018</b>	Aplicação do plano de intervenção	4º ano A, B e C	Aulas de Língua Portuguesa
<b>Etapa 3</b>			
<b>22 e 27/11/2018</b>	Entrevista final	3 Professoras	50 min. cada
<b>22/11/2018</b>	<i>Focus Group</i>	11 alunos dos 4º anos	50 min.
<b>Finalização</b>			
<b>A combinar*</b>	Devolutiva	Comunidade Escolar	50 min.

Observação: \*Datas e duração sujeitas à autorização e melhor juízo da equipe gestora.

## Anexo 7







## Anexo 8

### Transcrição dos relatos das professoras dos quartos anos na entrevista

#### • Entrevista Inicial - Etapa 1

#### Tema: Formação e experiência docente

**Questão 1** - Em sua formação, conheceu as técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa?

Arte Sim	- Olha, sinceramente, <b>eu tive Arte</b> (P1). - <b>Tive conteúdo de Artes</b> na formação, mas <b>voltada à Arte mesmo</b> (P2). - <b>A gente tinha a matéria...</b> eram pinceladas de <b>Arte...</b> o que vem na minha cabeça, na minha memória são as diferentes formas de linguagens (P3).
Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa Não	- <b>Relacionada a outra matéria, não...</b> não me lembro de ter coisas relacionadas (P1). - <b>Não especificamente arte-educação. Não como didática para o ensino</b> (P2). - <b>Não</b> (P3).
Formação Paralela	- Eu <b>tenho formação em Psicologia também...</b> lá eu tive arte-terapia, arte para o auxílio da terapia, que é outra visão (P2). - Puxando na minha memória, o que eu <b>tenho como bagagem de conhecimento são as diferentes formas de linguagem, de expressão,</b> pode ter se misturado com outros assuntos, <b>com alguns estudos... fizemos muita capacitação...</b> não dá para separar... (P3).

**Questão 2** - Vê alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?

Não Trabalho em parceria	- <b>Não vejo.</b> Inclusive <b>trabalho muito em parceria com a professora de Arte,</b> a gente tem uma boa dinâmica. Tudo o que eu preciso, ela ajuda e isso acaba ajudando os alunos (P1).
Não Uso frequente	- Eu acredito que vai ser bem interessante. Eu <b>gosto muito de incluir nas minhas aulas vídeos, música...</b> <b>Acredito que não seja complicado, não</b> (P2). - Eu <b>uso bastante a linha das linguagens e expressão para ensinar...</b> tudo em que eu vou me envolver eu acabo usando da minha linguagem artística... expressão corporal... <b>Não vejo dificuldades</b> (P3).
Não Limitadores	- <b>Não vejo dificuldade,</b> mas às vezes <b>vejo limitações...</b> limitações do sistema, por exemplo: <b>o tempo... Dar conta dos conteúdos... das rotinas...</b> por conta das dinâmicas da sala de aula. <b>A rotina escolar às vezes nos limita</b> (P3).

#### Tema: Aprendizagem

**Questão 3** - Considera a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem?

Sim Ampliação do Currículo	- <b>Sim, considero sim!</b> Arte não é somente desenho, ela <b>amplia, completa e enriquece o currículo</b> (P1).
Sim Apoio Didático	- Eu acredito que <b>sim. Principalmente em gêneros textuais como poesia, cordel e a própria música ajuda, facilita muito</b> (P2). - <b>Uma das funções do professor é passar a informação, o conteúdo. Através da arte é bem melhor.</b> A aula é outra (P3).

Sim Avaliação da Aprendizagem	- Sim, considero. <b>Principalmente</b> quando eles são capazes de devolver o conteúdo em forma de dramatização, em outra linguagem expressiva. Fica muito melhor (P3).
-------------------------------------	---

**Questão 4** - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficia a aprendizagem dos alunos?

Inovação	- <b>Sim</b> . Eu tenho como base a professora de arte do ano passado, ela trabalhava muito. <b>Eram novidades que eu nunca tinha presenciado</b> e fiquei fascinada. As crianças trabalhavam com figuras de artistas, ela falava sobre, era uma aula muito interessante. <b>Eu transformava em produção de texto o relato dos alunos sobre as aulas de arte</b> (P1).
Estímulo à Criatividade	- Eu transformava em produção de texto o relato dos alunos sobre as aulas de arte. <b>Eles tinham criatividade e isso poderia ser utilizado</b> (P1). - <b>Eu acredito que sim... que o trabalho com arte na educação estimula a criatividade, a expressão da criatividade</b> (P2). - Essa <b>possibilidade de você estimular com diferentes tipos de expressão</b> (P3).
Vínculos de Cooperação e Colaboração	- <b>Faz com que eles criem vínculos de cooperação e colaboração. É na hora da interação, na hora que eles vão debater um com o outro que acontece o conhecimento</b> (P3).
Ampliação do repertório expressivo	- <b>Eu acredito que favoreça em todas as áreas do conhecimento, amplia o repertório, amplia a visão da criança no momento da construção do pensamento</b> (P2). - <b>Sim, porque atrás de uma obra tem a biografia do pintor, do artista... isso vai ampliar o universo de conhecimentos do aluno</b> (P3).

### Tema: Inclusão escolar

**Questão 5** - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favorece a inclusão escolar?

Sim Estímulo ao trabalho em grupo	- <b>Sim. Para as apresentações da feira literária, os alunos trabalharam juntos. Os alunos com maior dificuldade...</b> , eu tenho três alunos de inclusão, um com maior dificuldade... eu sugeri que eles fizessem a <b>apresentação em forma de jogral, cada um falando uma parte do texto. Saiu superbem. Uns apoiando os outros</b> (P1).
Sim Interação com o outro	- <b>Pensando nos alunos com quem nós trabalhamos aqui, acredito que sim. A arte aproxima as pessoas. É uma linguagem universal e mesmo aquele que tem uma deficiência física ou um comprometimento motor, ele consegue interagir com os outros colegas, usando a linguagem da arte para se expressar. A arte é bem democrática. A interação com o outro pode ajudar muito no desenvolvimento cognitivo</b> (P2).
Sim Desenvolvimento da oralidade	- <b>Sim! Com essa questão da dificuldade de certos alunos... eles estão mais longe da escrita do que os outros... eles são mais ouvintes... mais visuais... as linguagens artísticas desenvolvem a oralidade e eles conseguem se expressar</b> (P3).

### Tema: Ensino através da arte-educação

**Questão 6** - Se a arte-educação fosse usada nas suas aulas, o que acha que mudaria na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos?

Aprendizagem	- Com certeza (P1). - ... o trabalho com arte e a criatividade auxilia bastante (P2).
Inclusão	- Sim, eu acredito que eles aprendem mais entre eles do que com o próprio professor... ao ver um colega se expressar... (P2).
Organização e construção do pensamento	- ... Incluindo a arte e da maneira como são apresentados os conteúdos ajuda na questão da organização e na construção do pensamento... (P2).
Assimilação do conteúdo	- Eu acho que com esse tipo de aula eles nunca esquecem o que aprenderam (P3).

**Questão 7** - No caso de suas aulas serem baseadas em uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficariam mais motivados e interessados?

Sim Diferenciação Pedagógica	- Com certeza vai motivar. É uma atividade diferente e tudo que é diferente é interessante pra eles... Só de falar do projeto eles já ficaram animados... isso vai ajudar muito, não tem dúvida (P1). - Sim! Eu já tive essa experiência... trabalhamos com as obras da Tarsila do Amaral... a questão das cores... das formas, na matemática a gente usa muito e na Língua Portuguesa eu acredito que também... (P2).
Sim Estímulo ao pensamento	- A arte, a pintura, as cores estimulam muito o pensamento... Principalmente obras abstratas onde eles possam se expressar e “viajar naquilo”. A criatividade nunca vem do nada... Mesmo o desenho, né... desenvolve muito pensamento (P2).
Sim. Valorização do conteúdo	- O programa ainda nem aconteceu e eles já estão motivados e querem saber quando vamos trabalhar (P3).

**Questão 8** – Em sua opinião, o teatro pode aproximar seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Você já fez esta experiência?

Sim Linguagens diversificadas	- Pode aproximar. Fizemos essa experiência. Dividimos a classe em grupos e cada grupo fez o seu texto. O teatro é muito completo, trabalha várias linguagens e é muito bom sentir aquilo que você escreveu, da maneira como escreveu sendo dramatizado (P2). - Acredito plenamente que ajuda muito, na Língua Portuguesa e no desenvolvimento da expressão (P1). - Faço muito. Faz parte do meu jeito (P3).
Ler e interpretar	- Na minha opinião, sim. Eles aprendem a ler e interpretar. Já fiz essa experiência, poucas vezes, mas fiz. É muito legal! (P3).
Desenvolvimento de competências	- Cuidaram de tudo: da ortografia, da estrutura, corrigiram os erros, fizeram figurino e maquiagem. Foram três peças (P2). - Eu acredito que ali no “papel” (personagem) está todo o aprendizado dele, todo o sentimento que ele tem (P1).
Socialização	- Muito! Eu tenho crianças que são tímidas e aí nisso que a professora dá um jeitinho com um amigo, ou uma fala um pouco menor e todos fazem e participam (P1). - Na nossa experiência eles se uniram, se mobilizaram e fizeram fantasias, chapéu de um, blusinha da outra, e foi fantástico! Foi uma construção do grupo, eles que criaram o roteiro (P2).

**Questão 9** - Em sua opinião, de que maneira a música pode influenciar a aprendizagem das crianças? É possível ensinar através da música?

Sim Melhor compreensão	- Sim! Eu já pensei em ensinar cantando, porque a criança vai compreender melhor e vai gravar (P1). - Os conteúdos poderiam ser melhores trabalhados com arte, emoção... (P2). - É diferente de você pegar algo ali do livro e ler. Eu me arrisco a cantar os poemas que vem no livro didático (P3).
Sim Memorização	- Eu me lembro de quando estudava tinha algumas regras (fórmulas) que eram cantadas e aquilo ficou memorizado e você nunca mais esquece. Isso tem efeito. (P1). - Sim. É possível. Eu acho que ao ouvir, o aluno capta muita coisa, memoriza através do ritmo (P3).
Sim Desenvolvimento socioemocional	- Música é tudo. Música é vida. Música se encaixa em qualquer momento. Eu acredito que a música é transformadora, é algo fenomenal no meu ponto de vista. ...eu acho que a gente teria ganhos substanciais no desenvolvimento das crianças (P2).

• **Entrevista Final - Etapa 3**

**Tema: Formação e experiência docente**

**Questão 1** - Reconhece em sua formação os conhecimentos de técnicas e linguagens da arte-educação aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa?

Sim Pouco aprofundado	- Sim, eu percebi, depois da aplicação do programa, que isso procede. É uma coisa que ficou lá no passado que eu não lembrava (P1). - Em relação à formação, foi muito superficial. Acho que foi apenas comentado. Não é muito aprofundado, na graduação de Pedagogia (P2).
Sim Diferentes formas de expressão	- Acho útil rever essas técnicas e é bacana trazer de volta (P1). - Depois do projeto, eu consigo reconhecer alguns ensinamentos da minha formação. A linguagem oral, as diferentes formas de expressão (P3).
Não	- Não teve nada estruturado como currículo, dentro das linguagens (P2).

**Questão 2** - Viu alguma dificuldade em usar a arte-educação no contexto da sala de aula?

Não Máximo aproveitamento	- Não, foi muito tranquilo. Não atrapalhou em nada, deu tudo certo. As crianças gostaram muito, eu achei bem interessante o que eles fizeram. Eles ficaram muito ansiosos e a ansiedade deles foi tão intensa que eles aproveitaram o máximo (P1). - Não, pelo contrário, foi muito agradável. - ... fazer um trabalho bem claro e alcançar certos pontos que talvez a gente não alcançasse só com a Língua Portuguesa, só usando das técnicas de leitura e escrita (P2).
Não Planejamento	- Planejamento é tudo. Tendo planejado antes, tendo o material eu tenho convicção que a gente consegue casar as duas coisas (P2).
Não Disciplina	- Não, foi muito tranquilo. Não atrapalhou em nada, deu tudo certo (P1). - Não. A minha preocupação era o novo para eles... a indisciplina que é presente hoje..., mas nada aconteceu fora do controle (P3).

### Tema: Aprendizagem

**Questão 3** - Na prática, considera a arte-educação uma estratégia facilitadora da aprendizagem?

Sim Interdisciplinaridade	- Sim e muito! Teve um momento que nós fizemos a pintura, entrou o texto e também as palavras que eles selecionaram... palavras importantes e interessantes do texto... fazendo essas palavras com o desenho, tudo se encaixou (P1). - ... como foi casado com o texto que nós estávamos trabalhando, quando a gente bate o olho na imagem com as palavras-chave, é possível fazer a leitura do texto todo (P3).
Sim Ganho cognitivo	- Sim. Principalmente depois de tudo que a gente fez nesse mês. A arte mexe com tudo... com a parte cognitiva... com a parte emocional... (P2).
Expressividade	- Acredito que facilita muito na Língua Portuguesa, onde a expressão, o falar o escrever, o ler de maneira correta, compreendendo, se faz tão necessário (P2). - É meio facilitador, sim. A arte traz vida, traz realidade (P3).
Criatividade	- Primeiro eles vão desenvolver a criatividade, eles vão produzir com liberdade... (P3).

**Questão 4** - Em sua opinião, a utilização de obras de arte e linguagens artísticas no ensino da Língua Portuguesa beneficiou a aprendizagem dos alunos?

Sim Abrangência do conteúdo	- Sim, porque eles conseguiram fazer a relação... através da arte eles detectaram as palavras... organizaram (P1). - Beneficiou a aprendizagem, sim. É muito positivo para a disciplina. Acredito que através das linguagens artísticas a gente consegue abranger todo o conteúdo de Língua Portuguesa de maneira mais consistente, fazendo links. Vai trabalhando e destrinchando a arte dentro do contexto da Língua Portuguesa... vai ampliando (P2). - Aumentou o repertório (P3).
Convivência/Socialização	- Beneficiou, sim! A vivência que eles tiveram... a riqueza de detalhes... vindo o outro se expressar. Acho que eles aprenderam um pouco mais sobre o corpo... o que é a dramatização... e isso eles vão levar pra vida toda (P3).

### Tema: Inclusão Escolar

**Questão 5** - Em sua opinião, o ensino de Língua Portuguesa com arte-educação favoreceu a inclusão de todos os alunos?

Participação	- Houve a participação de todos. Inclusive eu fiquei de olho nos alunos de inclusão para ver se eles iam participar (P1). - Eles conseguiram se colocar, conversar, comentar e participaram da dramatização de maneira coletiva. Até os mais tímidos que às vezes são resistentes, participaram (P2).
Liberdade de expressão	- Eu acho que na arte não tem certo ou errado. A gente consegue trabalhar com todos dentro das suas necessidades, dentro do que eles conseguem desenvolver (P2).

Colaboração	- Ninguém ficou de fora. Durante aquela semana tivemos alguns problemas de ordem familiar com um dos alunos, mas, mesmo assim, ele aceitou voltar e conseguiu seguir em frente e deu certo (P3).
Ambiente favorável	- Sim, favoreceu a inclusão de todos os alunos porque, naquele contexto do trabalho com “O Pano Encantado” e na pintura, eu meio que esqueci em quem eu tinha que prestar atenção... eu não fiquei preocupada se ele iria conseguir ou não... e isso foi bom (P3). - Eu estava preocupada à toa, porque eles participaram “de boa” (P1).

### Tema: Ensino através da arte-educação

**Questão 6** - A partir da inserção da arte-educação nas suas aulas, o que acha que mudou na compreensão e assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa pelos seus alunos?

Recurso didático	- Melhorou muito. Foi uma maneira diferente de fazer uma interpretação. Não ficou só naquela leitura e texto, leitura e interpretação, perguntas e respostas (P1). - As técnicas favoreceram o trabalho em Língua Portuguesa. Fizemos vários <i>links</i> com os conteúdos sobre substantivos, rimas, prosa, literatura. A letra da música ajudou muito (P2). - Na primeira leitura do texto do “pano encantado” eles não entenderam muito bem. Depois com a música... a interpretação e o entendimento dos tempos... o tempo de mandar o pano fazer e o pano executar o que foi mandado, aí eles entenderam (P3).
Apropriação do conteúdo	- Foi feito de outra forma e eles conseguiram absorver melhor (P1). - Entenderam quando se apropriaram daquilo (conteúdo) <i>Um ou outro se perdia, mas todos entenderam, interpretaram e vivenciaram</i> ” (P3).
Compreensão	- Houve melhor compreensão (P2).
Assimilação	- Ampliou e facilitou a assimilação (P2).

**Questão 7** - Ao usar como referência uma obra de arte plástica, uma pintura, você acha que seus alunos ficaram mais motivados e interessados?

Exposição dos trabalhos	- Com certeza ficaram. Deu pra ver quando os trabalhos foram expostos na parede... (P1). - Ficam, sim! Algo que não é muito visto na escola (P3).
Diversidade de materiais	- Ficaram. Tanto pela estética quanto pelo material novo, diversificado, que foge um pouco do tradicional caderno, lápis, livro, das imagens dos livros didáticos. Trazendo a obra pra sala de aula é diferente. Você tem uma visão diferenciada. Eles ficam mais motivados (P2). - Só de falar da pintura já abre um sorriso na criança... (P3).
Envolvimento com a comunidade	-... eles fizeram questão de explicar a todo mundo que passava, para que todos entendessem o trabalho (P1). - Enquanto os trabalhos estavam expostos, muitos pais passavam e admiravam (P3).

**Questão 8** - Em sua opinião, o teatro aproximou seus alunos dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência?

Expressão Corporal	- O teatro <b>facilita principalmente a questão da expressão corporal</b> (P2).
Linguagem verbal e não verbal	- <b>Explora a linguagem verbal e não verbal, a troca, a negociação...</b> (P2).
Interpretação	- ... eles tinham que pensar em como fariam aquele movimento. Aproximou muito dos conteúdos de Língua Portuguesa (P2). - Eu gostei muito, mesmo em relação à paródia, coisa que eles não haviam feito ainda e saiu muito bem. Fizeram e mostraram (P1). - O que mais chamou a atenção foi a interpretação que é uma dificuldade das crianças, na Língua Portuguesa. Eu acho que, por conta do trabalho de arte, eles assimilaram muito bem (P3).
Inclusão	- <b>Durante o teatro eles usaram a criatividade, inclusive o pessoal da inclusão participou o máximo, falando o que era pra fazer</b> (P1).

**Questão 9** - Em sua opinião, de que maneira a música influenciou na aprendizagem das crianças? Foi possível ensinar através da música?

Aula diferenciada	- Sim. Eles gostaram muito e <b>cantando foi uma aula diferente. Parece que eles conseguiram compreender e memorizar e aí soltaram a criatividade</b> (P1). - Sim. <b>Música é uma coisa que eu uso muito em sala de aula para ilustrar diversos conteúdos</b> (P2). - <b>Foi possível ensinar através da música. Até para mim foi melhor. Esse tipo de ferramenta é muito importante para um pedagogo.</b> Eu me senti meio aluna e meio professora (P3).
Domínio do medo de se expor	- Não houve empecilho, <b>não ficaram com medo</b> (P1).
Lúdico	- <b>A experiência foi uma novidade pra eles, pra mim também foi</b> (P1). - <b>A música tem essa transformação, esse jeitinho de falar de um assunto de uma maneira mais lúdica</b> (P2). - <b>Acredito que para as crianças, assim como para mim, passar aquele conteúdo, entender tudo aquilo através da música, veio com muita facilidade</b> (P3).

## Anexo 9

### • Transcrição do conteúdo do *Focus Group* aos alunos dos quartos anos

#### Questão 1 - Aprender Língua Portuguesa é fácil ou difícil?

- *É muuuuito fácil. (A5)*
- *É fácil. Às vezes é um pouco difícil. Tem coisa que eu esqueço e tem coisa que eu me lembro (A8).*
- *Não é muito fácil a Língua Portuguesa, não! Às vezes é muito difícil (A11).*
- *Eu acho a Língua Portuguesa fácil por causa que quando você aprende você quer conhecer mais, mas eu acho difícil também porque tem um monte de regrinhas...*
- *Eu li um artigo que diz a língua portuguesa é uma das mais difíceis do mundo... (A10).*
- *No 3º ano a gente aprende coisas mais fáceis como fazer carta, agora no 4º ano a gente aprende a fazer coisas mais difíceis como carta de leitor (A8).*

#### Questão 2 - Percebem alguma diferença nas aulas de Língua Portuguesa neste bimestre em relação ao anterior?

- *Sim! As coisas mudaram bastante... o contexto delas... A escola ficou mais enfeitada (A5).*
- *Eu achei legal a gente usar a sala de artes, mas a gente não usa muito a sala de artes... (A8).*
- *Eu achei muito legal... a gente aprendeu novas coisas legais... a pintura com o texto que a gente leu... eu achei muito legal (A11).*
- *Sim! A aula ficou mais legal (A5).*
- *A gente usou mais formas geométricas nas últimas aulas... (A6).*
- *Eu gostei muito daquela aula que as meninas pintaram tudo errado... foi engraçado... e também tinha que ser tudo bem rápido e tinha que ser em equipe... (A10).*
- *Eu achei legal o tempo de fazer as pinturas... porque eu prefiro as coisas mais desafiadoras... (A8).*
- *Aprendemos sobre um artista novo... Paul Klee... (A6).*

**Questão 3 - Teve alguma dificuldade para entender a matéria?**

- *Eu não tive nenhuma dificuldade. Eu achei muito fácil e muito legal (A11).*
- *Foi top! Mas também não foi tão fácil (A5).*
- *Foi divertido. Eu não tive dificuldade.*
- *No primeiro eu faltei... eu não sei qual foi o primeiro, mas as outras atividades foram muito divertidas (A2).*
- *Tudo ficou mais legal (A4).*
- *Nesse final de ano estava insuportável ficar fazendo as lições, eu não aguentava mais... e quando começamos foi um milagre, um anjo que caiu do céu (risos) (A5).*
- *A dificuldade que eu tive foi pensar no que eu ia fazer na pintura... (A8).*
- *Na pintura a gente também aprendeu a pintar juntos, o que é bem difícil porque um quer pintar uma coisa e o outro quer pintar outra e saiu um raxa... e aí fez o seguinte: cada um fez uma parte... no meu grupo (A5).*

**Questão 4 - Quando a professora usa artes plásticas, teatro e música para ensinar, como ficam as aulas?**

- *Ficam mais divertidas, porque são coisas novas... (A6).*
- *Ficam bem diferentes. Quando a gente entra, a gente já espera a professora dar um lápis na nossa mão e um caderno... agora não, a gente fez pintura... a gente fez o negócio do “pano encantado”... foi muito legal! (A5).*
- *Quando a gente entra, já está tudo na lousa... é muita matéria... (A4).*
- *Eu gostei muito das aulas... eu acho que quanto mais esse tipo de arte, fica melhor (A8).*
- *Eu achei muito divertida porque a gente aprendeu coisas com a pintura e com a música ao mesmo tempo... (A11).*

**Questão 5 - A presença das artes nas aulas de Língua Portuguesa faz diferença em sua aprendizagem?**

- *Faz, porque a gente aprende de um jeito mais legal (A5).*
- *Fica mais legal. A mente fica mais limpa para entender as coisas... (A9).*
- *É que a gente está mais acostumado com a Língua Portuguesa que é mais escrever... mas quando a gente fez a Língua Portuguesa com arte, eu gostei... só que é diferente, eu nunca tinha visto assim (A8).*
- *Foi legal (A7).*
- *Sim, melhorou totalmente a forma de aprender (A5).*
- *Foi bem mais divertido do que eu pensei... (A7 e A8).*
- *Foi divertido e eu aprendi a Língua Portuguesa (A11).*
- *Foi “da hora” (A4).*

**Questão 6** - E os seus colegas, como reagiram durante as aulas de Língua Portuguesa com arte?

- *Muita bagunça...* (A4).
- *Você via a diferença com o sorriso na cara da criança... você está ali que não aguenta mais ficar fazendo lição... aí você chega e começa a explicar a arte com a Língua Portuguesa e fica uma doideira e fica todo mundo feliz...* (A5).
- *Eu gostei muito da aula porque às vezes a gente pode brincar... a gente está concentrado na lição... e às vezes a gente tem que ter uma hora de lazer, né?... porque é muito chato você ficar o tempo todo concentrado ali...* (A10).
- *Eu achei muito legal e eu acho que os meus colegas também gostaram muito porque... você fez coisas novas, fez brincadeiras... foi uma bagunça divertida. Tinha participação das equipes... todos trabalharam juntos* (A11).
- *Ninguém ficou de fora* (A11).
- *Tem algumas crianças que eu percebi que não gostaram muito... mas a maioria gostou. No teatro cada um queria fazer uma coisa e acabou não dando muito certo, mas todo mundo acabou se divertindo* (A8).
- *Eu acho que era a mesma coisa que eu estava sentindo e as pessoas também estavam... e aí a gente foi e todo mundo participou...* (A6).
- *O meu colega estava só dando risada, foi divertido. A gente estava zoando e falando sério fazendo os trabalhos...* (A10).
- *Você também falava muita coisa engraçada...* (A6).

**Questão 7** - Nas aulas de Língua Portuguesa em que a professora usou pintura, teatro e música, como foi a participação da classe?

- *Foi total!* (A5).
- *Foi bem interessante, pois a gente aprendeu palavras novas* (A6).
- *A gente ficou com mais energia e ajudou a ter mais atenção...* (A6).
- *Mexeu muito com o cérebro* (A4).
- *Eu acho que fez a gente trabalhar em grupo, porque a gente não sabia antes* (A6).
- *Era muito difícil fazer um trabalho em grupos... assim... juntava ela e eu... ela queria fazer uma coisa e eu queria fazer outra, aí a gente brigava e ia para a diretoria... e nesse a gente acabou se entendendo...* (A5).
- *Fizemos novas amizades* (A6).
- *Eu nunca tive uma liberdade tão grande desse jeito* (A5).
- *A gente consegue se distrair e aprender um pouco também... a nossa cabeça fica mais leve e mais calma* (A10).

- *Se divertindo a gente pode aprender e tirar uma nota "A" (A2).*

**Questão 8** - Em sua opinião, é possível aprender Língua Portuguesa através da arte (plástica, teatro e música)?

- *Sim! (todos)*

- *Você pode evoluir mais (A1).*

- *Eu acho que o teatro ajuda muito na Língua Portuguesa, porque em Língua Portuguesa a gente trabalha com histórias e teatro é história... (A8).*

- *Além de ensinar a pensar mais, aumentou meu vocabulário e me fez ficar melhor em Língua Portuguesa. Foi muito legal (A5).*

**Questão 9** - Em sua opinião, a arte (plástica, teatro e música) aproximou vocês dos conteúdos de Língua Portuguesa? Como você sentiu esta experiência?

- *Óbvio que sim! (A7).*

- *Sim, aproximou! (A9).*

- *... me aproximou até mais do que eu pensava da arte e da Língua Portuguesa... (A8).*

- *Eu comecei a ver as coisas diferentes... sempre dá pra fazer mais legal... com a arte fica mais legal (A10).*

- *Ficou mais incrível! (A7).*

- *Todo mundo enxergou as coisas de outra maneira... A experiência foi muito louca... achei demais (A5).*

- *Foi empolgante, eu gostei muito. O coração bate mais rápido (A10).*

**Questão 10** - De que maneira a arte influenciou a sua aprendizagem?

- *Influenciou na minha melhora... eu era horrível, agora eu fiquei ótima... (A7).*

- *Desde pequeno eu desenhava, acabei acostumando e agora eu estou desenhando melhor ainda (A8).*

- *Melhorou a minha mão e meu vocabulário... (A5).*

**Questão 11** - Descreva um caso de sucesso e um de bloqueio.

- *Bloqueio: vou sentir saudade de você e do pano (risos) (A5).*

- *A única coisa que eu não gostei foi do tempo curto. O tempo curto foi um bloqueio (A8).*

- *O tempo foi curto e eu gostaria que fosse um pouquinho mais (A7).*

- *Eu gostei mesmo foi das atividades...as atividades fazem parte do sucesso (A11).*

- *Eu concordo que o tempo foi curto, mas a gente aprendeu muito e eu queria que a gente fizesse muito mais (A10).*
- *Não teve nada de ruim... (A1).*
- *Quando eu cheguei na sala de aula, eu esperava mais um dia comum e não foi... (A5).*
- *Eu acho que não teve nenhum erro, mas o erro mesmo foi eu não ter aproveitado melhor a aula de artes... (A10).*
- *Este trabalho foi o melhor (A7).*
- *A minha vida está bem diferente agora. Alegrou a gente (A5).*
- *O objetivo era que a gente fizesse um desenho bonito (A6).*
- *O objetivo desse trabalho foi ensinar coisas novas pra gente (A8).*